

Porandubas

porã'duba: notícia, informação (tupi-guarani)

FORRÓ DA
AFAPUC!
DIA 27/6

RENOVAÇÃO
NO DCE:
BOM
SERVIÇO
PROCÊIS!



Boletim Interno da PUC-São Paulo. Ano V JUNHO Sala de Comunicação

39



MUITO CACIQUE, POUCO ÍNDIO (p. 7)

O Jogo do Poder (p. 6)

editorial

Brincando de Casinha

Engraçado, as recentes eleições da PUC deixaram uma sensação ambígua em várias pessoas que nos procuram. De um lado, parece que estamos de parabéns; avançamos no exercício da democracia interna. Provam-no os inúmeros e participados debates e assembleias pré-eleitorais, algumas absolutamente inéditas, a nível de funcionários e em setores aparentemente avessos à idéia de eleições.

De outro lado, instiga-nos uma questão: até que ponto nossa experiência democrática está sendo importante para outras universidades? Até que ponto conseguimos articular-nos com movimentos democráticos e ir de encontro aos anseios do povo brasileiro? O atual fervor cívico não nos estará impedindo de perceber limitações que é preciso enfrentar?

Não estaremos enfim, agindo quais crianças que — brincando de casinha — se esquecem do mundo e não percebem que a comida que preparam é só de mentirinha? O avanço do atual processo responderá tais questões.

São apontados com insistência dois desafios à nossa democracia. O primeiro desafio refere-se ao exercício da representação, para que a condição de representante seja efetiva e não honorífica. Desde já PORANDUBAS se oferece para o papel de meio-de-campo, no sentido de informar as bases (muitas vezes, massa amorfa) e de cobrar os representantes (muitas vezes, profissionais da ausência). Estamos às ordens.

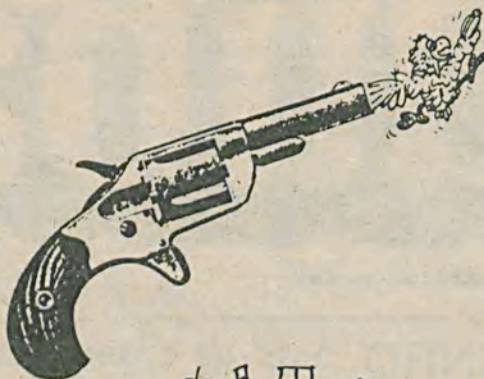
O segundo desafio é a democratização da estrutura administrativa. Esta é uma exigência de generalizados setores da PUC, como consequência inevitável do processo que estamos vivendo. Precisamos elaborar uma nova articulação entre acadêmico e administrativo, superando vícios, impasses e distorções do passado (em ambos os âmbitos, diga-se de passagem). Urge um novo estilo de gerir a Universidade: nessa tarefa, terão papel importante as novas lideranças que surgem, em todos os setores.

Está na hora de parar de brincar de democraciazinha...

Porandubas

R. Monte Alegre, 984
tel.: 263.0211 — r. 227
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida
Composição: Eluana Vitali (62.1021)
Impressão: Editora AFA
Oficinas GUARU
15.000 exemplares

Seção "MANDA BALA"



ZOEIRA

Sr. Vice Reitor Comunitário

Tem esta a finalidade de trazer a V.Sa. — conforme entendimentos prévios — uma relação de coisas que vêm acontecendo em nosso Campus com certa frequência, a ponto de prejudicarem o bom andamento das atividades de ensino e estudo nas salas de aula e biblioteca.

1. Presença de cantadores, tocadores de violão, flauta e outros instrumentos mais frequentemente no corredor entre os C.As e a rampa de acesso ao prédio novo, nos diferentes turnos.

2. Irradiação de jogos de futebol de salão com megafone.

3. Excessivo barulho ao redor do bar do 3º andar afetando diretamente as salas mais próximas por um período de cerca de 60 minutos (às vezes mais) em torno à hora do intervalo nos três turnos.

4. Entrada de pessoas estranhas em sala de aula para pedir esmolas, vender doces. . . Há um bêbado e um surdo-mudo que aparecem com mais frequência.

5. Frequente falta de material (giz, apagador, até carteiras) nas salas de aula, isto também tem sido mais frequente à noite.

6. Algumas vezes aparecem alunos (de manhã e de tarde), andando de bicicleta ou de patins pelos corredores do prédio novo.

7. Com frequência os anfiteatros do prédio novo, enquanto não são abertos, fazem acumular grande número de pessoas à sua porta provocando agitação e conversa perturbadora para as salas de aula vizinhas.

OBS.: 1. O horário de 6ª feira à noite tem sido o mais prejudicado de todos, apresentando maior ocorrência das perturbações acima descritas.

2. Com certeza o problema do item 7, é mais sujeito a solução mais imediata, providenciando-se solicitação expressa da pontualidade do encarregado em abrir as portas.

3. Os demais problemas podem ser enfrentados de maneiras diversas, e nos parecem menos sujeitos ao controle.

Preocupa-nos a instalação desse clima de agitação, se não tomarmos algumas medidas corretivas e preventivas o mais rápido possível. Para isto V.Sa. pode contar com nossa colaboração em todos os aspectos que julgar necessários. Achamos que pode ajudar mais imediatamente a solicitação de uma vigilância mais rigorosa que fique atenta a esses problemas descritos. Com todo nosso apreço,
Alípio Márcio Dias Casali
Coordenador do Primeiro Cicio

MAIS ZOEIRA

Exmo. Sr. Vice Reitor Comunitário,

Venho através deste expor uma situação que vem preocupando a direção e corpo docente deste Centro, qual seja, a forma de ocupação e organização do espaço físico do Campus Monte Alegre da PUC — SP.

Tenho sido procurada por grande número de professores que declaram não possuir condições de trabalho pelos motivos que se seguem:

— interrupção de aulas por alunas e pessoas estranhas à Universidade por motivos diversos;

— permanente trânsito de grande número de alunos nos corredores nos horários de aulas, situação bastante gravada no prédio novo onde as janelas das salas de aula estão voltadas para os referidos corredores;

— ruído e movimento de alunos oriundos da cantina instalada no 3º andar do prédio novo;

— paralisação constante das aulas para participação em assembleias, reuniões, conferências, etc. . .

— local inadequado para o estacionamento das motos;

— apresentação de shows musicais no pátio interno do Campus em horário de aulas.

Esta situação culminou com a apresentação do Conjunto "Green Apple" no dia 20/05 às 10:00 horas que provocou uma paralisação não só de aulas, como de outras atividades que estavam sendo realizadas no momento.

Considerando que em tais condições é impossível criar um ambiente de trabalho, e conhecendo as possíveis dificuldades que V.S. encontrará para resolver, ainda que parcialmente, tais problemas é que nos colocamos à disposição de V.S. para em conjunto encontrar formas adequadas e viáveis para criar um clima propício ao desenvolvimento do trabalho a se desenrolar neste Campus.

Entretanto, quanto ao problema "shows no pátio interno", solicitamos providências imediatas pois cremos que se trata de uma situação muito peculiar que requer solução urgente.

Contando desde já com a colaboração de V.S., subscrevo-me.

Atenciosamente,

Prof. Dra. Arlette R. M. D'Antola
Diretora Geral do Centro de Educação

CHAPA I:
QUALÉ LEÃO?

"Venho protestar contra a forma como foram encaminhadas as eleições para representantes dos alunos da Fac. Economia, Administração e Contábeis, para os Conselhos Universitário, Comunitário, de Centro, etc. Não houve divulgação nem debate e para cúmulo, a cédula tinha apenas os seguintes termos: "CHAPA I". Pois nem o nome dos candidatos havia.

Não é o caso de impugnar estas eleições do CA Leão XIII, hein colegas? Este procedimento é uma contradição com as propostas democráticas da PUC de hoje. Democracia não é isso não!"

José Alves de Paula — Contábeis
R.: Qualé Leão? Vocês não podem deixar passar essa em branco. PORANDUBAS às ordens para explicações: o leitor exige.

CAR

COBRADA

Prezados Senhores,

Como é do conhecimento de V.Sas., dia 28 de maio p.p., foi um dia histórico para todo o corpo administrativo desta Universidade, uma vez que pela primeira vez em toda a vida da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, foram realizadas eleições para representantes administrativos nos Conselhos Comunitário e Universitário.

Diante de tal fato, achei lastimável, que o Jornal Porandubas nosso boletim interno, não tivesse dado a "cobertura" necessária para que tal fato fosse registrado, pois era o momento que nós funcionários, necessitávamos de um apoio total de toda a Comunidade Universitária.

Atenciosamente,

Maria Isabel Quintanilha Vicari

Funcionária da Coordenadoria de Recursos Humanos

R.: Bel, a cobertura está na página 10 e tem algumas coisas que seria bom meditar. Quanto à nossa presença física aos eventos, ela é menos importante que a presença da notícia no PORANDUBAS: neste sentido, desde o início temos dado toda a atenção (e até mais que alguns setores ou indivíduos) aos problemas e atividades dos funcionários. Quem negar isto, ou não lê o PORANDUBAS, ou está de má-fé.



PESQUISA

Por que você vem à Universidade?

— Para fazer sucesso no bairro.

— Para menstruar sabedoria na sexta à noite?

— Para ser testa de ferro de multinacional.

— Para ser burocrata diplomado, codificado, registrado, assalariado, atrelado, apassivado.

"Cada país tem o governo que merece", "Povo brasileiro é indolente, preguiçoso". É triste, mas é difícil fugir dessas afirmativas. Aqui na PUC, percebe-se uma luta travada de esquerdistas fracionários, burocráticos, pela posse de CAs, DCE, e uma massa estudantil apática e distanciada. Na sociedade, uma luta intensa de parcelas da burguesia pelo poder, e a enorme massa apática e descrente.

Aqui na PUC, a maioria dos estudantes em classe, não se motivam para debater UNIVERSIDADE, funções e sociedade, parecem mesmo enquadrados na pesquisa acima. Aqui parece mais a continuação do ginásial, colegial. O que vier "tá" bom, o que vale é o "cartucho".

Somos todos cordeiros (segundo Aurélio: pessoa mansa e inocente) de Deus, do Capital, da Burocracia. Incapacitados de lutar contra a insegurança, o desemprego, a crise.

Nunca foi tão fácil ser Pastor, em terra de Cordeiros.

Messias — 2º Economia

R.: PORANDUBAS também está preocupado com uma forma de tocar o coração das massas. Leitor, manifeste-se!

TAS

NÓS, OS EUNUCOS



Prestei muita atenção à entrevista de Paulo Freire no Porandubas. Muita coisa indiscutível. Muita coisa irrefutável. Muita coisa provocante.

Paulo Freire é um mito — ele queira ou não. Precavenho-me: é sempre delicado discutir (com) o mito, a gente sempre acaba ferindo suscetibilidades alheias. Além do mais, tou sabendo que esse mito é sábio. Um sábio, amizadinha, tem sempre muita coisa curiosa. É só a gente mexer com ele. Já que ele, exatamente por ser sábio, mexeu com a gente. A velha tática de se saber qual é. Paulo Freire é um intelectual ligado no povo. Essa ligação, não é fruto somente duma generosidade incomparável. Paulo Freire está convencido de que o povo — mesmo que politicamente reprimido, culturalmente colonizado — não é burro, sabe articular direitinho o que quer dizer, mantém seu patrimônio cultural; enfim, o povo resiste, acima ou abaixo da miséria em que vive.

Nós, os eunucos. Paulo Freire anda muito preocupado com a juventude brasileira. Para ele, a repressão vingou em cima da gente. Somos, simplesmente, baratinados. Fomos castrados de nossa capacidade de expressão, não sabemos de nada; a repressão faz o que quer da gente e a gente faz tudo o que a repressão quer. Estamos vinculados naquela de quiquíé isso, meu?, assim como uma árvore às suas raízes. Poisé: bonitinhos mais alienados!

Ah! Como eu queria ser povo. Mas não é nada disso, Paulo. O momento histórico é sempre bem mais sentido do que entendido, para todos nós. Quanto aos jovens, somos despojados de um equilíbrio analítico-comtemplativo da realidade — mas, e daí? Para a gente é irrelevante saber o que a gente realmente quer. O que a gente não quer (e que a gente sabe de có e salteado) é o que interessa. Todavia, por ser próprio de nossa condição, permanecem abertos a entender — qual é a saída? Quais são as soluções?

Quanto à nossa linguagem, Paulo, estamos certos de que ela é lapidar e inserida no contexto. É só você, Paulo, inteirar-se de nosso léxico e saborear nossas proteínas discursivas. Não raro, costumamos carregar os vocábulos de novos significados. As metáforas, Paulo, não fazem mal a ninguém — não é assim que os (melhores) poetas se expressam? Que é que você tem contra elas?

Paulo, seu discurso sobre a juventude é o mesmo da repressão — embora de forma e por motivos diferentes. A liberdade é também a liberdade que a gente tem de errar. A gente que foi podado de todos os meios, de todas as formas. A juventude não é tudo, sabemos. Mas, desencana que a vida engana. É — que não seja por isso! —, faremos o possível para sermos bons amigos. Como vai, você, como vai?

h. menon
R.: A questão está lançada. Aguardem novas jogadas.



MINI-CONTO

Era um sujeito sem predicados; para ele tudo não passava de adjetivos sem qualificativos.

Verbal ao extremo, suas atitudes substanciavam posições irradicáveis e nada conjugáveis.

Esposava embora fosse solteiro, grandes ideais.

Sonhava com uma sociedade monolíngue, onde todos pudessem ler o pensamento do outro. Dizia que dessa forma ninguém jamais poderia pensar mal de alguém, sem se tornar indesejável.

Pregava a destruição de todos os espelhos, para que as mulheres pudessem, enfim, andar na hora.

Para ele a escola formava um exército de quadradinhos sem opinião própria, senão a daqueles que inventaram a história.

Sua anedota predileta era a do humorista que se suicidou com um revólver de matéria plástica.

Pensador prático, dizia que num velório a posição mais confortável era a do defunto.

"A viúva, costumava dizer, chorava não de saudade do marido, mas sim de raiva, porque afinal ele conseguira se livrar dela."

Foi um dos maiores caras de pau que conheci.

Após a barba usava óleo de linhaça. Era tão prático, mas tão mesmo, que ao invés de beber mel, ele comia as abelhas. Gozador ao extremo, no dia do seu enterro furou um pneu do carro de defunto, em plena Avenida Paulista, congestionando por vários minutos toda a região. Desligado ao extremo das coisas terrestres, mandou inscrever na sua lápide, "Parto sem Dor".

Assis Guimarães (funcionário TUCA)

MAIS POESIA

TRANSVERSAL

Se as minhas palavras fossem como a sua voz
As perdas do espaço e do tempo,
Refletiriam essa igualdade.
Queimados os papéis vazios,
Desgovernados ao tentar fundar neles,
Seu olhar confirmado.
Distraio-me ao ser observador calado.
Restituindo-me ao fato da cidade
Ser seu canto morado,
Cato as poucas sílabas que me restam
Para escutar com meus olhos, seu cantar
Instruam-me a respirar, ao vê-la sorrir.
E o instrumento mais valente,
Nas mãos hábeis mãos,
Emudece de vergonha ante
Ao mais escondido néctar humano.
A flor que trazes na mão que cumprimenta,
Alia-se à espada na outra mão,
Que não lhe nega a força agreste.
Assim, mão e voz despacham-se
Às batalhas, às matas
E aos moinhos.
Rosas e orquídeas figuram nas capas
prateadas
E, se a sua voz penetrasse nas minhas
palavras,
Seria eu poeta?
Beatriz Chacon — História — 3º período — manhã.



INTERMÉDICA

"Lendo os depoimentos transcritos em PORANDUBAS de maio/81, referentes à Intermédica São Camilo, devo dizer que o mesmo me causou surpresa. Eu não estou inscrita e nem pago ainda nem um plano especial, e como contribuinte padrão me submeti a exames ortopédicos e radiográficos além de fazer tratamento de ondas curtas. E no período em que precisei de tratamento foi-me dispensada toda a atenção e respeito por parte dos médicos como, de funcionários. Este é o meu depoimento."

Ma. Alice dos Reis Araújo (Profa. Depto. Geografia)

R.: A questão não se coloca em que alguns são bem atendidos mas em que alguns são mal atendidos: nós não inventamos os depoimentos. . .



SOCORRO: ESCOLA DA PERIFERIA

O objetivo desta carta é pedir colaboração e apoio. Nós estudantes sabemos o que significa frequentar um colégio carente onde não se pode, mesmo com os esforços e boa-vontade dos dirigentes, fazer algo para melhorar uma situação criada pela falta de bom-senso e de responsabilidade de um Governo que arrecada uma fábula em impostos da União. Estes impostos, como advém do povo, deveriam ser alocados em seu benefício. Pelo contrário, vemos nossas escolas periféricas abandonadas à sorte e principalmente à luta de uma comunidade necessitada e sem meios de manterem o bom andamento daquilo que lhes dá educação e chances de disputarem posições acima de suas condições submissas.

Esta situação repulsiva não é gerada pela falta de uma direção eficiente nas escolas: os responsáveis lutam para vencerem as dificuldades que se avolumam. A ajuda antes recebida diminui e a necessidade aumenta: o problema é falta de recursos para que os filhos dos moradores de bairros pobres tenham chances de realizarem um avanço social. A solução seria desativar as escolas? Quanta coisa não deixariam de aprender estes jovens? Não, a solução não é abandoná-los ao mato e aos ratos mas procurar recursos para re-erguer suas escolas.

Você terá parte de culpa se não ajudar a reerguer as escolas, visto que, na fase em que se encontram, não reunirão forças para continuar a exercer suas atividades. É com base nisso que faço apelo para a campanha que estou organizando para ajudar o colégio do meu bairro: tragam livros, revistas e principalmente prendas para a festa junina do dia 27/6. As doações estão sendo recebidas no DCE, salão Beta. Imensamente grato,
Aparecido Elias Pescador
(Economia — Not.)



As teorias racistas do século XIX foram tão eficazes que ainda hoje no epílogo do século XX e às portas do XXI seus efeitos se manifestam. O preconceito racial propagandizado por algumas teorias racistas está presente não só em pessoas ditas esclarecidas, mas em todos os níveis dessa civilização que diz amém a exploração e dominação dos deuses do desenvolvimento ocidental.

O século XIX testemunhou a expropriação de povos, material e culturalmente, em favor do desenvolvimento da "civilização", que oprime e discrimina outros povos.

A produção pseudocientífica racista difundiu-se para justificar a opressão das potências capitalistas que estabeleceram um estado de coisas nitidamente contrário às suas crenças democráticas e liberais. O racismo foi a expressão da política a que se prestou a ciência nesse período, enquanto legitimadora da dominação do branco sobre o negro, amarelo e mestiço que se fazem 2/3 da população; dos ricos sobre os pobres. Para tranquilizar a consciência dentro de padrões da moral cristã e dirimir-se frente sua mordaz exploração, precisavam estar persuadidos de que o ser negro, amarelo e mestiço, eram apenas seres inferiores. O darwinismo social, teoria da sobrevivência dos mais aptos e a antropologia física que alegava que a inferioridade intelectual do negro e amarelo são devido ao fato de os cérebros dos mesmos serem menores em volume e de estrutura menos complexa, foram entusiasticamente saudados pelos brancos como argumento a favor de sua política de exploração às custas da agressão dos povos chamados "inferiores".

A exploração colonial que nada mais é que a expropriação das riquezas materiais e submissão cultural dos povos estava justificada perante a humanidade. As teorias eram mecanismos através dos quais a sociedade branco-européia, que estava assentada sobre uma ideologia igualitária, racionalizava suas desigualdades. Era a tentativa de justificar e defender privilégios que a democracia liberal do século XIX precisava desafiá-los.

Embora o liberalismo tenha por base a democracia e a igualdade, não apresentava defesa para o racismo que impregnava a sociedade européia. É nesse momento que a ciência, trunfo do liberalismo, se presta à propagação do preconceito racial quando defende o conceito pseudocientífico para provar a desigualdade entre os homens. Contudo, essa desigualdade é entendida como superioridade e inferioridade de uns sobre outros.

As raças "inferiores" representavam um estágio anterior da evolução biológica e sócio-cultural. E essa "inferioridade" só foi comprovada porque foi fundamentada dentro de critérios da sociedade da raça dita "superior": tecnologicamente mais avançada, militarmente mais poderosa e culturalmente "melhor".

A selvageria, a indolência e incapacidade significava a "inferioridade" que a raça branca acreditava (e alguns ainda acreditam) manifestar-se nos homens não-brancos estava relacionada a uma inferioridade psicológica. Todavia nem as pesquisas de antropologia física, nem dos psicólogos na tentativa de avaliar diretamente as capacidades intelectuais das raças foram comprovadas. Essa atitude só poderia ser tomada por ciência a serviço da exploração capitalista que buscava afirmar uma "inferioridade racial inata". Entretanto, esse racismo é fruto do regime de exploração sob o qual vive a maioria dos povos negros, amarelos e mestiços e também resultado da colonização e exploração branca que até hoje se impõem pela mais-valia.

Grupo Negro PUC/SP — Maio/81

ATRASO DE SALÁRIOS

Quem será o Próximo?

Dia 21 e 22 de maio, houve uma greve de professores na PUC. Dela participaram docentes da Faculdade de Psicologia, do Departamento de Teologia e professores do Básico que ainda não se despartamentalizaram.

A boataria comeu solta: dizia-se que a PUC ia fechar; que em junho iria haver novos atrasos para a metade dos docentes; que os atrasos iam acabar mas voltariam em outubro.

Para "pentear" um pouco esse cipal de informações desencontradas e para entender o processo e critérios de atraso, PORANDUBAS foi ouvir os responsáveis: há uma série de informações *muuuito* interessantes. Além disso, apresentamos algumas movimentações menos públicas e a avaliação da greve dos professores. Só não conseguimos saber quem serão os contemplados pela "corrente da felicidade às avessas" do próximo mês. . .

Mas as perspectivas são otimistas.

PAROU O ATENDIMENTO

Dia 10/5 houve uma paralisação na Secretaria Geral de Registro Acadêmico. Não se sabe como a coisa começou: há quem diga que foram boatos maquiavelmente tramados que transbordaram o caldo.

O que todo mundo viu foi a promessa de que o pagamento sairia mas as informações não eram conclusivas e um setor passou a empurrar a batata quente para o outro, ninguém sabia informar nada. Aí deu o pânico: alguns funcionários da Secretaria contaram casos cabeludos de 1976 (quando chegou a haver atrasos de 4 - 5 meses). Dia 10 de manhã o pagamento não havia saído e o pessoal começou a dizer que não ia trabalhar de graça. Houve uma reunião e se decidiu que os alunos não seriam atendidos e comunicaram o fato à chefia, a qual se comunicou com a Reitoria. De lá vem a notícia que no dia 11 o Reitor em exercício iria a Brasília tratar do problema. Foram procurados os diretores da AFA-PUC, "que demoraram a chegar no serviço" mas afinal pediram audiência com a Reitoria. Nem chegaram a falar porque antes vem a notícia de que o dinheiro iria sair.

Ao que parece, vários setores estavam falando ao mesmo tempo em parar as atividades naquele dia.

PROFESSORES EM GREVE

Onze dias de atraso foi quanto os professores puderam esperar e depois organizou-se o movimento, após várias assembleias. Era o movimento de 2 setores apenas mas que contou com o apoio dos colegas e da APROPUC. Dias depois a questão foi resolvida com a liberação de 40% dos salários relativos a um empréstimo de banco (e a verba não chegava. . . como ainda só veio metade) e logo a seguir saiu o resto. O prof. Hélio Deliberador avalia o movimento:

"1 - O movimento divulgou para outros professores e alunos dados sobre a situação financeira da PUC. Percebemos como o projeto educacional, que é da Reitoria e da maioria do corpo docente e discente, está comprometido pela insustentabilidade econômica dado o descaso do Estado com relação à Católica. Nós debatemos a questão em sala de aula e percebeu-se que o atraso salarial é um sintoma da precariedade da situação econômica, a qual era desconhecida pelos alunos.

2 - Cada vez mais pessoas se mobilizaram para a idéia de que a democratização da PUC deve voltar-se para a área administrativa. Desde a greve dos professores em 1979, se buscam informações sobre a si-

tução administrativa e se percebe que ela está separada do projeto pedagógico atual. As Reitorias se sucedem e alternam mas a Administração é um poder permanente que entra em choque com as Reitorias: daí vem a nossa bandeira de democratização da estrutura administrativa.

3 - Percebeu-se a centralização e a precariedade de informações. Participei da Comissão de Negociação e lá os dados conflitavam: dizia-se que o déficit era de Cr\$ 20 milhões mas 3 dias depois o déficit já era de Cr\$ 52 milhões. A questão de verbas é essencial para a PUC, como se vê, ainda mais diante dos serviços à comunidade e do espírito público que rege a PUC.

4 - A paralisação da gente foi importante para a opinião pública, que também foi informada e a partir daí criou-se um fato político, um elemento de pressão frente ao Estado."

O movimento dos professores contou com inesperado apoio de alunos: por iniciativa de calouros, que procuraram o DCE. Correu um documento com 1.500 assinaturas, propondo a unificação da comunidade universitária em torno da questão de verbas além de, naturalmente, solidarizar-se com os professores.

A MECÂNICA DO ATRASO

PORANDUBAS entrevistou a chefe da Coordenadoria de Recursos Humanos (antigo Depto. Pessoal): a Irmã Valdete. Na CRH são elaboradas as folhas de pagamento, que são enviadas ao computador, e voltam à CRH onde são conferidas e posteriormente enviadas à Contadoria. Neste setor se verifica o montante de recursos disponíveis e quais folhas "cabem" nesse montante. Aí os pagamentos são *creditados* nas contas individuais podendo-se emitir cheques; no dia seguinte, os recursos estão *liberados*, isto é, podem ser retirados em dinheiro vivo, no balcão do banco. A CRH informa que as folhas de pagamento não podem ser emitidas automaticamente para todo o semestre porque há muita variação nas fichas cadastrais dos professores, muito atraso.

A CRH informa que começou um serviço de "administração de atrasos", isto é, a fim de evitar maiores transtornos, procura-se estar em contato permanente com a Contadoria a fim de poder informar quais os setores cujos pagamentos foram creditados e liberados: é só telefonar para o ramal 294 e procurar César ou Maria. Paralelamente, o Fernando vai a todos os setores que receberam pagamento e deixa avisado (aliás, houve um desencontro de informações no mês de maio quanto ao pagamento do Depto. Teologia. PORANDUBAS garante que a culpa não foi do Fernando).



ARY COM A PALAVRA

Ary Silvério é quem na prática determina quais folhas são creditadas, ou por outra, a tarefa ingrata de quem terá atraso de salário. PORANDUBAS foi conversar com ele para saber os critérios utilizados nessa "escolha". Aproveitamos para saber algumas coisas sobre a administração na PUC.

Ary informou que os setores que vierem a atrasar num mês, no mês seguinte terão seus salários pagos em primeiro lugar. Ele reconhece que não há um "esquema de atrasos, depende da disponibilidade, o que é difícil de prever porque a entrada de recursos através do pagamento de mensalidade varia muito: em abril foi de Cr\$ 74 milhões, em maio foi de Cr\$ 81 milhões, em junho prevê-se mais, devido às matrículas. As folhas de salários docentes somam Cr\$ 58 milhões mensais".

Por que os professores é que têm salários atrasados? Ary informa que "tradicionalmente os professores têm outras atividades fora da PUC, havendo poucos que dedicam Tempo Integral. Já os funcionários só obtêm recursos daqui. Então por tradição, paga-se primeiro os funcionários: isto acontece desde o começo da PUC". O mesmo critério de tradição determinou que os atrasos coubessem primeiro aos docentes de Economia e Direito: "porque tradicionalmente eles eram profissionais em outras áreas e que davam aula como um corolário de uma profissão bem sucedida, como uma forma de prestígio pessoal. Aqui só davam aula economistas, desembargadores cuja atuação também ajudava a sustentar a PUC. Isto ocorreu até há uns 3 anos: atualmente essas áreas têm 80% de seus docentes com tempo parcial ou integral e que contam com os recursos das aulas".

Ary reconhece que durante muitos anos a PUC "viveu de expedientes administrativos, como liberar folhas sem ter naquele momento todos os recursos e soltar os cheques com o salário à medida que eram solicitados diretamente: enquanto isso se ganhava tempo e os recursos que faltavam, entravam". A raiz de toda essa situação, segundo o Auditor, "é que a PUC não cobra o que deveria. Não

dá mais para contar com o Governo como antes. É um absurdo atrasar salários: a PUC realmente é má pagadora."

Outro problema é o desperdício de recursos, tanto materiais ("os telefones gastam uma enormidade") como humanos. Ary defende a revisão da política de contratações: "o número de alunos que aí temos, poderia ser atendido com 50% do quadro atual de funcionários e de docentes. Claro, sou contra a dispensa e o que deveríamos fazer seria aproveitar a capacidade ociosa do pessoal, redistribuindo tarefas, maximizando recursos humanos e financeiros. Daí os salários seriam maiores: penso que nosso professor é altamente remunerado pelo que ele retribui à Universidade. Na verdade, seu salário nominal é baixo, mas o salário real é elevado".

Última informação: Ary informa que dentro das receitas normais, o problema de atraso de salário deverá retornar em dezembro e referente ao 13º salário, o que em suma representa o déficit anual.

"NÃO VAI FECHAR"

Ao saber dos temores de certos alunos de que a PUC poderia fechar, o Vice-Reitor Acadêmico, Prof. Caropresso dá um sorriso e manda o recado: "fiquem tranquilos, é impossível que isso aconteça". Caropresso informa que no 2º semestre, se não sobrevier nenhuma interferência anormal externa, a situação será tranquila: "talvez surjam dificuldades em novembro, mas serão contornadas, como nos outros anos, mediante créditos bancários".

Caropresso confirma a existência de um rodízio de atrasos de salários, de forma que os atrasados de um mês serão os primeiros do mês seguinte. Reforçado que o pior da crise já passou, ele se compromete que no caso de um improvável atraso, "comunicaremos os setores envolvidos com antecedência".

Foi-nos também revelado que chegou-se a cogitar uma forma de "administrar o atraso" pagando-se todos os salários até um determinado teto e não mais penalizando-se os docentes com os atrasos. Contudo essa medida encontrou problemas técnicos de elaboração da folha de pagamento e por enquanto está deixada de lado. Paralelamente, foram tomadas medidas rigorosas de contenção, como o corte de novas contratações, redução de compras ao estritamente necessário (exceto a Biblioteca) e sobretudo evitando-se obras.

A respeito de Sorocaba, Caropresso informa que os salários estão em dia. Contudo, essas questões devem ser respondidas diretamente pela Administração local (Diretor e Vice do Centro e Pe. Enzo), que recentemente se tornou autônoma.

Samba do Atraso
*"De tanto escutar promessa / do * / minha grana até parece / sabe o quê? / câmara de pneuço / não tem mais onde esticar". (* auditor; seu reitor; general: usar uma dessas palavras dependendo da ocasião)*

Intermédica:

PODE SER MELHOR?

ANTI-ÉTICA

Após a publicação da matéria "Intermédica São Camilo" — Do Santo... ou Do Diabo?", no PORANDUBAS 38, fomos procurados por um médico ex-aluno da PUC, que não quis que seu nome fosse publicado (por razões óbvias), dizendo ter informações interessantes.

O nosso colaborador, corroborando as afirmações do Dr. Pina Ribeiro, do Sindicato dos Médicos, acha que as empresas de medicina de grupo são anti-éticas. Além do sistema de pré-pagamento, que leva a empresa médica a favorecer a empresa conveniada, em detrimento dos funcionários (dá licença apenas por algumas horas, forçando o trabalhador à atividade mesmo estando doente), para aumentar seus lucros, ela diminui a qualidade dos serviços, utilizando material de segunda, limitando os exames de laboratório, e obrigando seus médicos a atenderem uma média de 10 pessoas por hora (6 minutos para cada consulta!). Por essas e outras a sua posição é contrá-

ria à empresa de medicina: "Se o INAMPS é o responsável pela assistência médica, é ele que tem que fazer isso, e não ficar passando verba para empresas que visam lucro."

ALTERNATIVAS

Porém não basta ficar denunciando os problemas criados por esse tipo de empresa, é preciso buscar alternativas para um melhor atendimento de saúde, para todos (olha a Campanha da Fraternidade aí!).

Para o nosso entrevistado a solução definitiva seria a socialização da medicina, como existe na Itália, e em outros países europeus; isto é, o Estado é o responsável pelo atendimento médico de toda a população: o médico se forma e vai ser funcionário do governo. Mas nós estamos muito longe disso ainda. Outra solução seria procurar entre os vários convênios, um menos pior, ou então seguir o exemplo de empresas como a CESP e o METRÔ, que organizaram o seu próprio serviço de atendimento próprio.



Esta última alternativa, parece ser a melhor no momento, mas seria preciso estudar a possibilidade de aplicá-la na PUC.

O sistema, em linhas gerais é o seguinte: a PUC, através de um setor específico, coordenado por um médico, e ligado ao Departamento de Pessoal, autorizaria médicos de várias especialidades para atender os seus funcionários. O preço da consulta (previamente tratado) seria dividido entre o funcionário atendido e a PUC, segundo uma tabela a ser elaborada. Esta tabela seria feita com base nos salários, de forma que os que ganham mais paguem uma porcentagem maior da consulta, e os que ganhem menos, uma menor. No caso de necessidade de inter-

namento, far-se-ia a mesma coisa: alguns hospitais estariam credenciados pela universidade para atender os funcionários, dentro deste sistema. Seria colocada à disposição dos empregados uma lista de todos os profissionais e instituições médicas credenciadas pela PUC.

Desta forma só seriam pagos os serviços realmente prestados, eliminando-se o pré-pagamento, o que já acarretaria uma sensível melhora no atendimento, pois aqueles profissionais ou empresas que não estivessem desempenhando a contento, teriam o seu credenciamento suspenso.

É POSSÍVEL

Um obstáculo para a implantação desse sistema na PUC poderia ser o seu custo. No caso da CESP, por exemplo, o dinheiro gasto é muito grande. Porém, segundo o nosso entrevistado, a PUC não precisa ter um serviço como o da CESP, que chega às raíais da mordomia. Além disso o custo pode ser diminuído com a contratação de um médico (como funcionário), que faça plantão no campus, e resolva os casos mais simples, encaminhando para os especialistas os mais graves.

Uma palavra final sobre o assunto, porém, só é possível depois de um estudo de viabilidade, a partir do qual se saberá se a PUC pode arcar com um serviço desses, se vale a pena adotá-lo, ou se o jeito é continuar com a São Camilo.

Qual tal fazer esse estudo?

“AI, QUE BARULHO”

... Este é o grito geral, de professores e alunos que tentam falar e ouvir durante as aulas. Mais recentes, as reclamações dos Diretores de Centros, do Básico e do Pós, são endereçadas à Reitoria: "é impossível desenvolver trabalhos acadêmicos nesse clima de confusão reinante".

A gota d'água foi a apresentação do "Green Apple", conjunto especializado em música dos Beatles. Eles fizeram uma apresentação dia 20/05 na rampa do campus Monte Alegre, promovida pelo CA Leão XIII: claro, pararam todas as aulas pois, quem iria medir forças vocais com os amplificadores do conjunto?

Providências foram solicitadas à Reitoria e viu-se que o problema é mais amplo: são freqüentes as interrupções de aula por pessoas estranhas (algumas, freguesas velhas!), barulho nos corredores, estacionamento geral e irrestrito de motos, vendedores, ciclistas e patinadores pelos corredores e até (pasmem) irradiação de jogos de futebol por megafone. A Reitoria proibiu as apresentações e chamou os representantes dos CAs envolvidos. Medidas serão tomadas, porque o problema é muito grave.

FALA, ALUNO!

O Ingo, presidente do Leão XIII, se explica: "o pessoal que reclama não deixa de ter razão. Agora, nosso objetivo é promover atividades culturais, só que o espaço físico é pequeno: na quadra ninguém pode pisar com sapato, o Tuquinho está sempre ocupado, o TUCA tem uma burocracia para ser requisitado e se cobra Cr\$ 4.500,00 para manutenção. Ora, esta soma junto com os gastos de promoção, dá um total que os CAs não podem pagar. Também sinto o problema do barulho porque tenho aula ao lado de um auditório que fica aberto e é uma barulheira: gente conversando, batendo nos extintores, etc. Os alunos deviam conscientizar-



foto Ana Helena Lefevre

-se para não atrapalhar as aulas. Penso que nos casos das promoções dos CAs a solução é mais difícil: vamos tentar o Salão Beta".

O Edu(zinho) do 22 de Agosto comenta que o CA ainda não recebeu nenhum comunicado. Com ar solene, ele dita para nossa reportagem: "Houve um episódio com um show e o Coordenador do Básico veio à rampa e, sem nenhuma competência para tanto, disse que os alunos não podiam promover aquela manifestação. Foi pedido ao dito (sic!) coordenador que se identificasse (pois ninguém o conhecia) e ele evitou dizer quem era. Perguntado se ele era algum Vice-Reitor, a resposta foi a chamada da guarda de Segurança da PUC. Os alunos estranharam esta medida, por muitos considerada policialesca e inadmissível numa Universidade que se propôs uma, (sic!) democracia interna. Este talvez seja o

fato causador da proibição do Pe. Edênio". Zé René, do 22, completa: "ao proibir o show, ele disse que a PUC não é uma feira-livre e sim local de cultura. O show, feito numa sexta à tarde, era de um grupo com profundas raízes populares, o Saulo Laranjeira e o grupo Jequitinhonha Brasil".

Bom, caro leitor, o assunto inicial evoluiu (ou decaiu?). Não faz mal; o Coordenador do Básico tem a sua explicação do fato:

"Essa versão do fato aí que você tem é uma distorção grosseira do que aconteceu. É para contar com detalhes? Foi o seguinte:

Naquele dia às 16:40 passei ali pela rampa em frente ao bar e havia um grupo de 4 tocadores de bumbo, surdo, flauta e algum outro instrumento. Perguntei quem estava promovendo o show e o rapaz do conjunto respondeu que ninguém,

que era publicidade comercial do show do Saulo Laranjeira. Eu disse que havia aulas naquele momento até às 17:40, se eles não poderiam esperar a saída dos alunos. O rapaz do conjunto foi gentil, pediu desculpas e disse que tudo bem, esperaríamos. Eu subi para minha sala. Daí a 15 minutos recomeçaram a tocar. Eu desci novamente para ver o que foi, porque o rapaz do conjunto havia concordado em esperar. Ele então me disse que o pessoal do CA de Direito deu permissão. Eu pessoalmente não entendi o porquê dessa "permissão", já que não se tratava de promoção cultural do CA.

Novo acordo, tudo bem, esperaríamos até 17:40. Subo para minha sala e daí a 10 minutos recomeça o batuque. Quando desci havia, com o grupo, um rapaz que, me disseram depois, era o Zé René. Eu não sei, eu não o conhecia. Ele disse que o show era cultura popular que deveria ser valorizada. Eu respondi que não era hora de discutir essa questão, ali era um espaço da Universidade e a atividade acadêmica estava sendo prejudicada e deveria ser respeitada. Eu falei, sim, que a PUC não é uma feira-livre e acho que não é mesmo. Mas a conversa estava ficando misturada e eu chamei o vigilante ali do lado para testemunhar a conversa e não terminar em diz-que-diz-que... Mesmo porque eram 17:15 e o rapaz dizia que não, que já eram 17:40, deixa isso, olha!, o pessoal em volta quer o show, as aulas não fazem falta nenhuma...

Disso tudo o que eu acho é o seguinte: A Universidade tem que ser também um espaço de realizações culturais populares, e muito. O ruim é acontecerem provocações desse tipo e o pior é algumas pessoas pensarem que "democracia interna" é liberdade para patins, comerciantes e artistas em detrimento das atividades acadêmicas e da qualidade do ensino.



'POUVOIR'

O Jogo do Poder

INSTRUÇÕES

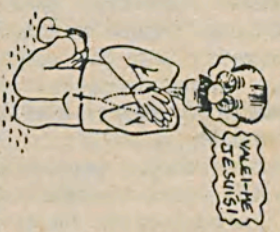
Eis enfim um jogo de buzios universitário. Através dele você saberá se é bom de voto ou não. Mas, para o jogo dar certo, você precisa pedir 3 pedrinhas a um desses balaios que vendem artesanato. Depois, coloque este jogo sobre uma mesa e sacuda as pedrinhas com as duas mãos (ou quatro, se você for um símio). Da altura de meio metro soque as pedrinhas sobre as figuras desta página. Repita a operação 7 vezes e vá contando. Se a soma for positiva, parabéns: se for negativa, nem se arrisque a uma eleição!



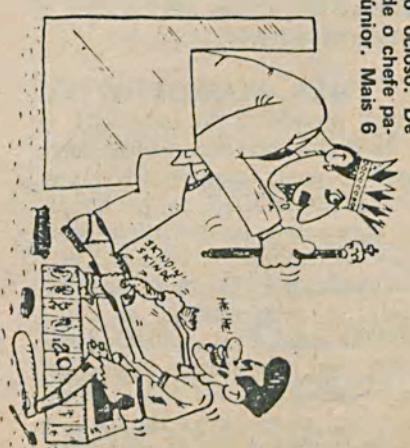
Você foi líder estudantil da esquerda? De direita? Não importa, você ganhou emboCADURA e ademais a memória nacional é curta. Mais 3 pontos.



Ser antigo na PUC vale muito, especialmente se você mamou nas vacas gordas. Lamente a euforia democrática, mas concorra: noblesse oblige. Mais 5 pontos.



Você é católico praticante? Isso valeu durante a visita do Papa: agora está em baixa. Estude Teologia da Libertação. Menos 1 ponto.



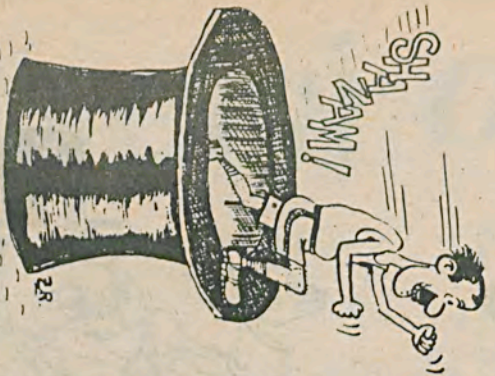
Puxar o sacco do chefe ajuda: eles adoraram se candidatar para ocupar seu tempo ocioso. De preferência, convide o chefe para padrinho do Júnior. Mais 6 pontos.



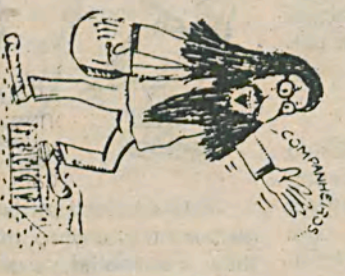
Você caiu na desgraça de alguma secretária? Sua reputação não vale mais um níquel. Além disso, praga de secretária é pior que praga de madrinha. Saia do jogo: seu futuro de candidato acaba aqui.



Jogar ml(*) no ventilador, para quem gosta, é prato cheio. Mas cuidado com sua posição: você também pode ser atingido. Cheire a pedrinha. Dependendo do odor, você terá 5 pontos a mais ou a menos.



Corra por fora, apareça nos últimos momentos, tire sua candidatura da cartola. Seus adversários estão desgastados e você, fresquinho. Mais 4 pontos.

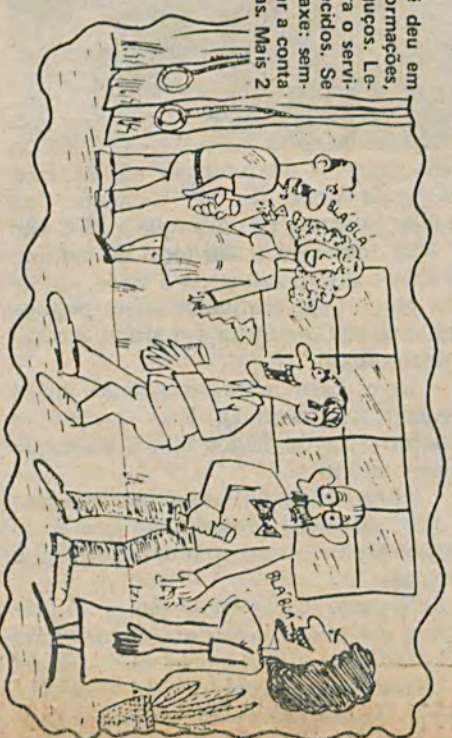


O visual é necessário. Usar bolsa a tiracolo, cabelo comprido, deve vir apimentado de palavras russas, que você atribuirá a Lenin. Smitroff para você: mais 3 pontos.

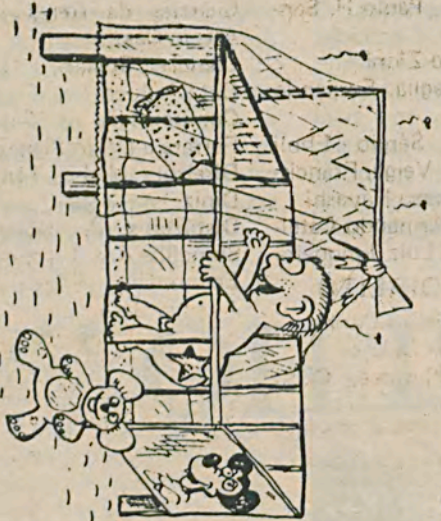


Ir com muita sede ao pote afeta a fina sensibilidade universitária. Não, afirma sua candidatura, mas também não a negue. Faça-se lançar por um grupo qualquer: abaxo-assinado é fundamental. Mais 7 pontos.

Na festinha que você deu em casa, você coletou informações, especialmente dos pingüços. Logo, seus subalternos para o serviço: eles ficaram agradecidos. Se não der resultado, relaxe: sempre é possível pendurar a conta na verba para pesquisas. Mais 2 pontos.



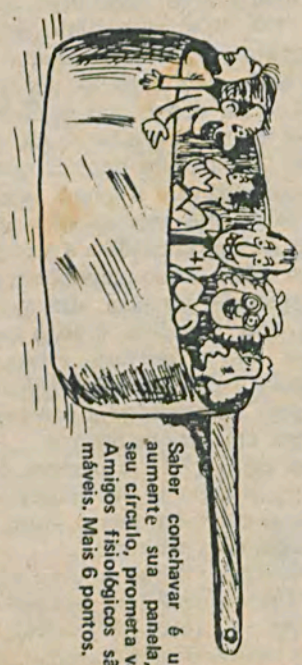
Saber conchavar é uma arte: aumente sua panela, amplie seu círculo, prometa vantagens. Amigos fisiológicos são investimáveis. Mais 6 pontos.



Maravilha! Você é membro nato! Você fará parte de todos os conselhos possíveis, concentrará toneladas de poder! Sua estreia na... na... testa, lhe garantirá a condição de hors-concours. Já ganhou: mais 1.000 pontos.



Lançar chapa em assembleia é furo n'água. Sempre há o perigo de alguém querer debater com você, por motivo de autopromoção. Menos 3 pontos.



Pixar muro está fora da moda. Parede muito pixada é igual parede branca: ninguém mais lê. Pela burrice, menos 5 pontos.

Texto: Jorge Cláudio. Desenhos: Zé Renê. Inspiração: Exu Caveira.

NOSSO Diário Oficial

1ª PARTE!



GENTRO CI. HUMANAS

Conselho Universitário: Alípio Casali, Sérgio Luna (supl.)

Conselho Comunitário: Mariangela Bel-fiore, Regina Arantes, Bader Sawaia (supl.)

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E FILOSOFIA

Diretora: Salma Muchail

Vice: Mary Kato

DEPARTAMENTOS

(Chefes e Suplentes)

Arte: Samira Chalhub e Elaine da Graça Caramella

Filosofia: Celso Favaretto e Oswaldo Giacoia

Francês: M^{te} Antonieta Celani e Francis Aubert

Lingüística: John Schmitz e Rita C. Centola

Português: M^{te} Elizabeth Zanetti Baptista e Helena Brandão

Comunicação Jornalística: João Batista Rocha e Caio Túlio Costa

Teologia: Marcos Masetto e José Valverde

CONSELHOS

(representantes eleitos)

Ensino e Pesquisa: Rita de Cássia Centola

Cons. Centro de Ci. Humanas: Anna M^{te} Mariano e Iray Carone

Congregação do CCH: Ant. Firmino de Paiva, Sandra Fontes, Daniel M. da Costa

Comissão Comunitária do CCH: Vera Bastazim, Sumiko Ikeda

Comissão Diretora do Básico: Angelita Quevedo.

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor: Edgard de Assis Carvalho

Vice: Frances Rocha

DEPARTAMENTOS

(Chefes e Suplentes)

Antropologia: Josildeth Consorte e Rinaldo Arruda

Sociologia: Élide Bastos e Maura Vêras

Geografia: Joaquim Fonseca e Nafli Cury e Cury

Política: Paulo Resende e Miguel Chaia

História: Ilana Blaj e Vera Lúcia Viera

CONSELHOS

(representantes eleitos)

Cons. Departamental (docentes): Beatriz M. de Souza, Florestan Fernandes, Carmen Junqueira, Angelo Cella N^o, Leda M^{te} Rodrigues, M^{te} Helena Villas Boas, Octávio Ianni, Antonio Flávio Pierucci, M^{te} Cláudia Izique; (discentes) Georgette Medleg Rodrigues, Tito Arturo Monárdez, Newton Astolfi

C. de Centro: Carlos Benedito Martins e Evaldo Sintoni; (discente) Eliana Lourenço da Silva e Celso Aoki

Congregação do CCH: Lúcia H. Rangel e Candido Procópio Camargo; (discente) Amarilis Moisés

Cons. Ensino e Pesquisa: Vera Hercília Borges.

FACULDADE DE PSICOLOGIA

Diretora: Lídia Aratangy

Vice: Miguel Perosa

DEPARTAMENTOS

(Chefes e Suplentes)

Métodos e Técnicas: Raul Pacheco Filho e Sandra Bettoi

Psicodinâmica: Maria Cecília de Faria e Márcia Bragante

Psicologia do Desenvolvimento: Elisabeth B. Pinto e Sílvia Derdyk

Psicologia Social: Brônia Liebesny e Altivir Volpe

Psicofisiologia: Dario Sampaio e Hilda Ferreira

Clínica Psicológica: Oddette G. Pinheiro

Laboratório de Psicologia Experimental: Sérgio Luna

Companheiro, esta é apenas a 1ª Parte do mapa da mina. O tesouro (pobre tesouro...) é o PODER NA PUC! Abaixo segue a listagem de apenas os representantes eleitos para os vários órgãos colegiados, diretorias de faculdades e de departamentos e programas do Pós. Exce-to na Fac. Ci. Sociais, que mandou a lista de representantes de alunos, e da AFAPUC, que mandou os representantes de funcionários, todos os outros nomes são de representantes de professores. Por isso, vai nosso apelo às entidades estudantis que preparam logo as listas (ou até mesmo as eleições) de seus representantes.

Esta lista está incompleta ainda, porque algumas faculdades estavam realizando suas eleições quando fechávamos nossa edição. Esperemos que em meados de agosto todos os representantes estejam eleitos para podermos publicar a 2ª Parte desta emocionante novela.

Esta listagem representa um esforço de reportagem no sentido de revelar a concentração de poder sobre algumas cabeças (talvez aqueles heróis que não conseguiram escapar ao laço) e também para que você saiba quem o representa e onde. Divirta-se!

CONSELHOS

(representantes)

Departamental: Elisabeth Sion, Chica

Guimarães, Maria Lúcia Ferrara

Congregação: Maria Isabella Mourão,

Eliana Silvério

Conselho de Centro: Sérgio Osalla, Isabel

Kanh e Eliana Silvério (supl.)

Cons. Ensino e Pesquisa: Maria do Carmo

Guedes

Comissão do Básico: Paula Gioa

Comissão Comunitária: Maria Martha

D'Oliveira

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

Diretora: Maria Carmelita Yasbek

Vice: Elisabeth de Melo Rico

DEPARTAMENTOS

(Chefes e Suplentes)

Metodologia da Intervenção do SS: Sandra Amendola B. Lima e Rosalina da

Santa Cruz Leite

Fundamentos do SS: Raquel Raichelis e

Maria Berenice Delgado

Prática do SS: Ademir da Silva e Isaura

Isoldi Oliveira

CONSELHOS

Cons. de Centro: Maria Rachel Jorge e

Yara Vicini

Congregação: Helena Junqueira, Myriam

Veras Batista, Maria do Carmo Falcão,

Dilsea Bonetti, Maristela Marques

Cons. Departamental: Helena Junqueira,

Ada Lemos, Suzana Medeiros, Cristina

Hirota, Marília Pardini.

Cons. Ensino e Pesquisa: Maria Sílvia

Campos

Comissão Comunitária: Luzia Lippi

CENTRO CI. MAT. FIS. TECNOL.

Conselho Universitário: Álvaro Puga Paz

Cons. Ensino e Pesquisa: Carisa Abud da

Silva e Paul Ledergerber (suplente)

Conselho Comunitário: (docente) Maria

Thereza Reszka e Hélio Damante (func.)

Regina R. Danza e Silva e Paola Patassini

Congregação: Erika Ruoff, Cleonice

Abreu, Anildes Cafagne

Conselho de Centro: Carisa Abud da

Silva, Marcello Dany Santos

Cons. Departamental: Carisa Abud da

Silva, Erika Ledergerber Ruoff, Sonia

CENTRO CI. JUR. ECON. ADMIN. FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

Cons. Ensino e Pesquisa: Paulo H. Sandroni

Cons. Comunitário: Álvaro Zinni

Cons. Centro: José Battaglia, Fernando

Gomes

Cons. Departamental: Sérgio Eboli

Bonini, José Eli Savoia da Veiga, Francis-

co Gonzales, Persio Massakazu Hayashi

Congregação de Centro: Armando Catelli,

Cheywa Rofza Spindel, Luiz Junqueira

FACULDADE DE DIREITO

Cons. Ensino e Pesquisa: Pedro Cunha

Cons. Comunitário: Wagner Balera

Cons. Centro: Elizabeth Carrazza, Celso

Bastos

Cons. Departamental: Michel Temer,

Roque Carrazza, José Osório de Azevedo

Jr., Marcelo Zarif

Congregação de Centro: Eduardo Bottallo

CENTRO EDUCAÇÃO

Conselho Universitário: Dermeval Saviani,

Vera Spinelli (supl.)

Cons. Ensino e Pesquisa: Maria Amélia

Goldberg, Maria Glória Pimentel (supl.)

Cons. Comunitário: José Geraldo S. Bueno,

Maria Cecília Sonzogno (supl.)

Cons. Centro: Teresa Momensohn dos

Santos, Maria Emília Soutello, Regina

H. Denigres.

Congregação de Centro: Paulo R. Piali-

rissi, Maria Cecília Moura, Maria Eliza-

beth Xavier, Noely Weffort de Almeida,

Eunice Guarim Vieira.

CENTRO CI. MÉD. BIOL.

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Cons. Ensino e Pesquisa: José Carlos

Sobrinho, Hernance Rocha (supl)

Cons. Centro: Celso Simoneti, Mário

Cândido Gomes, Luiz Cury

Congregação Centro: Francisco José de

Barros, José Carlos Menegoci, Bayard N.

Almeida Jr.

Cons. Departamental: Ivo Vecina Martin,

José Ramos Jr., Gelson Kalil, José Carlos

Menegoci, Martina Barreiros, Carmen

Lucia Gardenal

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Cons. Ensino e Pesquisa: Inês Liguori de

Campos, Maria Eliza Maluf (supl.)

Cons. Centro: Jeronimo Stecca, Tuffi

Aidar Sobrinho, Carlos Ant. Dini; (repr.

funcionários) José Mariano

Congregação Centro: Júlio Boschini,

PÓS-GRADUAÇÃO

REPRESENTANTES

(titular e suplente)

Conselho Universitário: Octavio Ianni e

Maria Carmo Guedes

Cons. Ensino e Pesquisa: Carmen Jun-

queira e Sérgio Luna

Cons. Comunitário: Antonio Chizzotti,

Estefânia Fraga

Conselho de Centro CCBM: Orozimbo

Costa Filho e Ant. Elber Arruda

Conselho de Centro CCH: Helena Jun-

queira e Mara de Paschoal

Cons. de Centro CCJEA: Ademar Sato

e Edgard Alves

Cons. Centro C. Educação: Suzana Vieira

e Mauro Spinelli.

COORDENADORES DE PROGRAMA

(titular e vice)

Administração: Maria Aparecida F. de

Aguar e Maurício Tragtenberg

Audiologia: Orozimbo A. Costa Filho

e Suzana Vieira

Ciências da Religião: Edênio Valle e

Alípio Casali

Ciências Sociais: Carmen Junqueira e

Octavio Ianni

Comunicação e Semiótica: Lucrécia

Ferrara e Décio Pignatari

Direito: Michel Temer e Maria Helena

Diniz

Distúrbios da Comunicação: Mauro

Spinelli e Ant. Firmino de Paiva

Economia: Edgard Autierrez Alves e

Ademar Sato

Filosofia: Salma T. Muchail e Carlos

Arthur do Nascimento

Filosofia da Educação: Maria Luísa

Ribeiro e Guiomar de Mello

História: Ivone Avelino e Leon Mom-

merontz

Lingua Portuguesa: Críia Pereira Leite

e Regina Célia da Silveira

Lingüística Aplicada ao Ensino de

Línguas: Leila Bárbara e Mary Kato

Medicina: José Fernandes Pontes e

Júlio Boschini F^o

Otorrinolaringologia: Orozimbo Costa

CICLO BÁSICO

(titular e suplente)

Cons. Ensino e Pesquisa: Sílvia Borelli e

Mário Sérgio Cortella

Cons. Comunitário: Terezinha Rios e

Patrícia Mortara

Cons. Centro do C. Educ: Américo de

Paula e Silva e Branca J. Ponce

Cons. Centro CCJEA: Ant. Carlos de

Andrada e Silva e Maria da Penha Vascon-

cellos

Cons. Centro CCH: Hélio Deliberador e

Sandra Maria Alves

AFAPUC

Cons. Universitário: Milton de Miranda

Cons. Comunitário: Cassio F. Monteiro,

José Tarcísio Neves, José Alves de Paula,

Angela Renna, Ester Pascarelli, Sílvia

Lauandos, Regina Danza e Silva, Luiz

José Santos, Geraldo Silvério.

Roteiro do Pós (I)

JOEL MARTINS

(PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO)

A PÓS GRADUAÇÃO PUC-SP

- Os programas de pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo tiveram seu início em 1967. Muito antes mesmo de o governo federal haver decidido oficializar programas de Mestrado e de Doutorado na forma da legislação em vigor, já havia na PUC-SP uma preocupação com a especialização dos jovens professores que iniciavam sua carreira na Universidade.
- Por não haver no regime universitário da época cursos especializados que permitissem um acesso na carreira docente, os poucos doutores que se preparavam provinham de uma população de eleitos, escolhidos pelos antigos professores "catedráticos", que ao ampará-los sob suas asas protetoras, dirigiam-lhes os estudos que terminavam na produção de uma tese defendida em sessão pública. Daí em diante o jovem doutor começava sua carreira, sem fim, em direção à livre docência, o que requeria nova tese e, posteriormente, com a morte do professor, nova tese para a cátedra vitalícia à qual assumia até a sua morte ou aposentadoria.
- Nesse contexto foi que surgiu a idéia de iniciar-se uma preparação dos jovens interessados na carreira universitária através de cursos, seminários e monografia. Ainda pairava a ameaça dos doutorados, das livres-docências e das cátedras. Os primeiros cursos surgiram em 1966 e foram bastante incipientes. Alguns alunos remanescentes destes cursos estão, ainda, aqui na PUC-SP e poderão relatar a natureza dos esforços realizados.
- A primeira iniciativa do Governo Federal a respeito de Pós-Graduação surgiu em um Parecer 977 que tece considerações exaustivas sobre o significado de Pós-Graduação. Usando uma linguagem didático-conceitual este parecer descreve os "modelos" norte-americanos de pós-graduação, principalmente o significado de mestrado e de doutorado.
- Logo em seguida, surge a Resolução 77/69 "regulamentando" os programas de Pós-Graduação no Brasil e estabelecendo alguns "Centros de Excelência" que, pelo seu prestígio e popularidade intelectual, poderiam organizar seus programas de Mestrado e de Doutorado.
- A PUC-SP não estava incluída nestes chamados "Centros de Excelência"; todavia, sem grandes preocupações com o teor da resolução federal foram iniciados formalmente, dentro daquele modelo proposto, os cursos que já estavam funcionando. Dessa forma a PUC-SP, através do seu Reitor, Professor Doutor Oswaldo Bandeira de Mello, resolveu dar apoio e cobertura à iniciativa que alguns professores

já haviam tomado e prosseguir, agora, ao nível do mestrado.

- Três programas iniciaram esta fase, agora organizada, de mestrado. Eram eles: Língua Aplicada ao Ensino de Línguas, Teoria Literária e Psicologia da Educação. Logo em seguida, o Professor José Pastore, terminava seu doutorado nos Estados Unidos da América do Norte e, ao chegar ao Brasil, dava início a um quarto programa de Mestrado em Sociologia.
- Forma-se, então, a primeira Comissão Geral de Pós-Graduação, diretamente nomeada pelo Reitor. Para presidir esta comissão foi eleito o Professor Doutor José Pastore. Um ano após o início destes programas e da nomeação do Professor Pastore, este optou pela Universidade de São Paulo, demitindo-se da PUC. A Comissão de Pós-Graduação foi, então, reorganizada e eleito o Professor Joel Martins como seu Presidente.
- Deslançavam bem os programas de Mestrado. Todavia, estava em vigor, ainda, nas Universidades Brasileiras, um direito adquirido pelos professores mais antigos, de terminarem seu doutoramento, caso houvessem realizado suas inscrições até 1969. O governo Federal garante, portanto, a tais professores a defesa de suas teses de doutoramento, independente de cursos e de mestrado.
- Na PUC-SP, não havia inscrições, pois além da Faculdade de Direito, nenhuma das outras Faculdades havia previsto doutorados, senão alguns poucos que se realizaram; fato este que pode ser constatado no livro de registro de atas das sessões de doutorado da Universidade. Diante desta oportunidade resolveu o Reitor, Professor Oswaldo Bandeira de Mello, emitir uma Portaria regulamentando este privilégio estendendo-o para toda a universidade.
- A importância deste acontecimento é que esta Portaria consolidou a existência da Comissão Geral de Pós-Graduação, prevista na Lei 5.540. Registraram-se para doutoramento nessa época, quase todos aqueles professores que não haviam feito seu doutoramento e que, agora, poderiam fazê-lo dentro de um prazo delimitado de dois anos. Foi como resultado benéfico desta Portaria que surgiu a grande maioria dos doutores da PUC-SP constituindo um período de grande produtividade e florescimento, o que permitiu o deslançar pleno e completo dos programas de mestrado.
- Consolidados pelas suas organizações estruturais e sustentados pelos doutores que a própria PUC-SP produziu, os programas de Mestrado foram surgindo uns após os outros, nestes dez anos, até atingir o número de vinte e um.

13. A Comissão Geral de Pós-Graduação continuava sendo a responsável pela administração, condução e representação destes programas junto aos Órgãos Colegiados da Universidade e junto ao Conselho Federal de Educação, Órgão Governamental que dirige a vida acadêmica das Universidades no Brasil.

14. Um aspecto importante a ser considerado nesta apresentação da sucessão dos eventos, à maneira de uma história contada à comunidade universitária, insere-se o grande movimento de 1968 que aglutinou a atenção da comunidade universitária, nas comissões paritárias, nos questionamentos curriculares e nos questionamentos políticos e administrativos. Se por um lado este foi um momento muito importante na vida acadêmica e intelectual brasileira, uma vez que professores e alunos reuniram-se para re-pensar a universidade e a sua famosa universidade, foi também, um momento muito difícil para manter-se a calma e a concentração, não apenas nos programas de pós-graduação que se iniciavam mas e, principalmente, calma para pensar a reforma que se deveria produzir na universidade no Brasil e que vinha sendo anunciada como sendo controlada à distância por agentes estrangeiros à Universidade Brasileira.

15. A reforma foi feita, não obstante todas as oposições levantadas a elas. Na PUC-SP, o projeto de reforma seguiu exclusivamente as propostas internas da própria instituição, fundamentada evidentemente, nos pressupostos estabelecidos pela Lei 5.540. Esta lei previa já a existência de Pós-Graduação que deveria ser regulada por regimento próprio. Não há na Lei 5.540 indicações de como deveria ser organizado o Setor de Pós-Graduação.

16. Nas Universidades Brasileiras, especialmente nas de grande porte, com seus Departamentos criados e organizados, a Pós-Graduação centralizou-se neles. A prescrição na lei, todavia, é de que haja uma Comissão Central de Pós-Graduação que dirija as atividades de Pós-Graduação, liberando ou não os Programas de Mestrado e de Doutorado. Nas Universidades onde os Departamentos fossem incipientes a condição para funcionamento dos Programas de Pós-Graduação era a de organização de um Setor onde tais programas pudessem deslançar.

17. Na PUC-SP este Setor de Pós-Graduação vinha já exercendo esta função. Todos os programas estavam ligados entre si, constituindo um órgão colegiado que, em lugar de ser composto de quatro ou cinco membros designados pelo Reitor, constituía-se de todos os Coordenadores de Programas de Mestrado e de Doutorado, com voto nas reuniões regulares mensais que se realizavam.

18. Este Presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação foi sempre nomeado pelo Reitor, com um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido. Somente neste último impulso dado à PUC-SP para o regime de eleições para todos os cargos exercidos nos órgãos colegiados é que tanto o Presidente como o Vice Presidente da Comissão de Pós-Graduação foram

eleitos pelos Coordenadores, Professores, Alunos, e Funcionários do Setor.

19. Como este Setor de Pós-Graduação nunca havia sido formalmente criado, mas funcionou, durante toda a sua fase de formação, submetido diretamente à Reitoria, foi preciso que houvesse uma deliberação do Conselho Universitário, criando o Setor para que as eleições pudessem ser efetuadas. Esta deliberação, sucinta e precisa, estabelece os laços institucionais do Setor dentro da Universidade, ligando-o diretamente ao Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade.

20. Todos aqueles que ainda não conhecessem bem o funcionamento do Setor de Pós-Graduação indagam continuamente sobre o "relacionamento entre o Setor de Pós-Graduação e a Universidade" como um todo. "Parece estranho que este Setor funcione da maneira que está funcionando e que talvez fosse melhor que os programas de mestrado e de doutorado estivessem localizados dentro dos Departamentos. Isto, dizem os questionadores, daria mais unidade à Universidade, congrassaría forças dentro da Instituição.

21. Para aqueles que desejarem ouvir a experiência acumulada poder-se-ia dizer que uma unidade-acadêmica-administrativa não se consegue pondo junto cursos, programas, atividades de pesquisa e ensino. Qualquer unidade só se produz através das forças que se polarizam, dos esforços feitos em conjunto para a convergência, esforços estes calcados na base da confiança mútua e do respeito pelo trabalho intelectual conduzido.

Nunca, em momento algum, houve no Setor de Pós-Graduação, desde o momento incipiente de seu início, a intenção de separação entre joio e trigo, ao contrário, houve o esforço de se plantar trigo, não importa de que qualidade, desde que servisse à causa comum que constitui o ideal de liberdade e de justiça da PUC-SP.

22. Houve sempre este respeito por parte dos órgãos governamentais. Durante muito tempo e mesmo até agora, os programas de Mestrado da PUC-SP têm sido apresentados como modelos de seriedade e de propósitos. Nos períodos mais áureos de facilidade financeira, a Universidade como um todo recebeu os benefícios do trabalho realizado. Houve um grande fluxo de facilidades tanto para equipamento, como para bolsas de estudos e subvenções para realização de teses de mestrado e de doutorado. Hoje, tempo de restrições e de recessões econômicas, conta, ainda a PUC-SP, através do Setor de Pós-Graduação com um grande número de bolsas distribuídas aos vários programas, como contribuição à seriedade de propósitos dos professores e de seus alunos.

23. Na seqüência destas informações, que têm um caráter de documentário, pretende-se mostrar o nascimento da pesquisa, das teses como resultantes do desenvolvimento do programa de estudos e pesquisas desenvolvido pelo Setor de Pós-Graduação dentro da Universidade, cujo único propósito é integrar a vida da Instituição a que este Setor pertence e serve.

Biblioteca

285 Livros Novos...

No PORANDUBAS 38 foi feita uma referência, digamos, pouco elogiosa à Biblioteca Central. Mas a questão permanece: como está a Biblioteca?

Dr. Luiz Kubinski (37 anos de PUC), responsável pela Biblioteca, concorda que o Setor apresenta muitos problemas: "A PUC cresceu depressa e as finanças não acompanharam: o cobertor não deu para esticar muito".

O atual acervo da Biblioteca é de 120 mil volumes e tem aumentado basicamente através de doações: as compras correspondem a apenas 10%. Daí decorre uma deficiência do acervo quanto a obras contemporâneas. Dr. Luiz frisa que a Reitoria jamais negou os pedidos de compra apresentados em listas: "Acontece que pouca gente manda pedidos. Se os Coordenadores mandassem mais sugestões, a Universidade compraria".

O QUE É QUE A BIBLIOTECA TEM?

Na verdade, a Biblioteca é muito mais clássica que contemporânea. Dr. Luiz lembra que em 1975 vieram dois membros do Cons. Fed. Educação que ficaram surpresos com os tesouros do acervo. Na área de Direito, há grande quantidade de publicações periódicas, toda a jurisprudência brasileira desde 1965 além de todos os Decretos-Lei do Brasil, desde a Abertura dos Portos. Comenta-se que a Biblioteca é também a maior coleção de filosofia medieval do Brasil.

O QUE NÃO TEM?

Falta fazer maciças aquisições de obras recentes, a fim de corresponder às necessidades da atividade docente. Descobrimos que em 1980, foram adquiridos apenas 285 livros.

Além disso, faltam estantes. Há 20 mil volumes à espera de vaga. Se aumentar a assiduidade à Biblioteca, faltarão mesas e cadeiras e o atendimento será horrível pois são apenas 5 bibliotecárias para 120 mil volumes (na Getúlio Vargas são 18 pessoas para 40 mil livros). Claro, nossas bibliotecárias não têm obrigação de andar de patins...

Outra necessidade é se aumentar o espaço do restaurante, pra que a Biblioteca deixe de ser usada como refeitório, no que resulta imensa sujeira. Faltam também grades nas janelas para evitar os roubos que fazem desaparecer semestralmente 30 volumes insubstituíveis.

FALA, ESTUDANTE!

O DCE atribui a deficiência dos serviços, entre eles a Biblioteca, à falta de verbas. A entidade afirma que os estudantes deveriam participar mais quanto à renovação do acervo e do pequeno espaço para os estudos em grupo e individuais: "esse espaço até tem diminuído". O DCE defende uma sistematização das reclamações e que haja maior participação nos destinos da Biblioteca.

FALA, ADMINISTRAÇÃO!

O prof. Caropreso, Vice-Reitor Administrativo em exercício, afirma que jamais cortou verba, "nem um centavo da Biblioteca. Sempre mando comprar os livros das listas que o Bibliotecário me manda. Para mim, a Biblioteca é prioridade absoluta. Mesmo que a verba prevista no Orçamento estourasse, nós procuraríamos outras fontes de recursos".

O Vice-Reitor Acadêmico, Prof. Severino, tem "a nítida impressão de que este serviço é deficiente em sua atual estruturação. A Reitoria sabe que precisará tomar decisões urgentes e repensar profundamente o papel da Biblioteca e órgãos correlatos".

Segundo informações do Auditor, Ary Silvério, no Orçamento deste ano está prevista uma verba para aquisição de livros de Cr\$ 5.622.000,00. E aproveita para dizer que "lamentavelmente o espaço da Biblioteca está sendo usado para secretarias, o que me parece uma violentação do espaço mais sagrado de uma Universidade".

Lição de Direito

Do centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas se falou e fala muita coisa. A favor e contra (naturalmente). O número de alunos, a tradição, o papel da Fac. Direito na fundação e na história da PUC são temas que sempre retornam.

Contudo, não se pode negar que neste momento o CCJEA vive um momento de grande dinamismo: inúmeros seminários foram promovidos pela Direção do Centro ao longo deste semestre. Damos uma visão geral do clima desses debates.

DEMOLINDO PAREDES

O primeiro debate visou a dar uma contribuição que transborda largamente os estreitos limites de uma sala de aula. Seu tema foi a Revisão do Código Penal, atualmente em curso. Esta reflexão inspirou-se nos considerandos do plano acadêmico da Faculdade. Perante um anfiteatro lotado, durante 3 dias, sucederam-se debatedores tanto da PUC como da USP. A participação do CA foi integrada inclusive na presença ativa de seus delegados nas mesas como expositores. Presentes também representantes de entidades democráticas como a OAB e a Comissão de Justiça e Paz.

Destaque-se a posição do prof. Ricardo Andreucci, ao criticar a ideologia do Direito: "O jurista perdeu o sentido da crítica e ao fazê-lo, mutila-se. O sistema de dominação passou a ser tão abrangente que o jurista não tem sido capaz de sobrepor-se a ele".

O segundo debate seguiu essa linha de intervenção na atualidade jurídica, ao focar a Lei do Estrangeiro, no encerramento de uma unidade de uma disciplina.

REAGAN

Uma vez aberto o caminho e provado que se interessam e participam quando se trata de questões ativas, o Centro promoveu dias 9 e 15/6 duas sessões sobre a "Democracia à luz da situação econômica atual". A primeira sessão contou com os profs. William Smith (da Univ. Stanford), Brady Tyson (da American Univ.), Ademar Sato e José Gregori (ambos da PUC). O tema tratado foi o governo Reagan e os Direitos Humanos na A.L., enfocando as transformações políticas e econômicas em curso no nosso continente.

O prof. Smith tratou da existência de uma "elite orgânica transnacional", que em cada país procura criar órgãos empresariais de pressão sobre o Estado. Desta forma procura-se integrar os interesses das companhias transnacionais na esfera política, atividade necessária dentro de um quadro de recessão. O exemplo mais claro dessa "diplomacia privada" é a Comissão Trilateral, que reúne representantes das maiores companhias americanas, japonesas e européias junto a altos funcionários governamentais. Ao lado da Trilateral há outras associações semelhantes que realizam planejamento e execução financeira e administrativa de deveriam ser atribuições apenas de entidades de Direito Público, pois afetam os interesses nacionais.

O prof. Tyson revelou que as pesquisas de opinião pública nos EUA não fornecem apoio interno às propostas do governo Reagan, naquilo que se opõem aos Direitos Humanos no Terceiro Mundo. As pesquisas mostram haver uma "maioria passiva" de 67% do eleitorado, que se opõe por exemplo, às propostas

O prof. José Gregori, de Direito, preside desde fevereiro a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo. Sua militância em prol dos Direitos Humanos dão-lhe uma visão clara acerca da Faculdade de Direito, da função do advogado e do processo de democratização da PUC.



K. Lixto. D. Quizote (6-6-1917).

de intervenção militar americana em El Salvador. Essa maioria é passiva, dado que explica o índice de 50% de abstenção nas recentes eleições presidenciais, o que permitiu a ascensão da "minoria ativa" que abriu caminho a Reagan e aos interesses do "complexo industrial-militar" que ele defende.

O prof. Gregori sublinhou o papel da Sociedade Civil na solução dos problemas dos direitos políticos e econômicos da Nação: somente a expansão social da luta pelos direitos civis pode propiciar mudanças ao nível do Estado. Sempre há espaços políticos que é possível abrir, conquistar e ampliar a partir da Sociedade Civil. Somente a partir das bases se poderá conquistar as "maiorias passivas" para a prática da democracia. Esse desafio é urgente na atual conjuntura de recessão face a intervenção política das grandes empresas.

Além desses debates, que contaram com a presença de alunos de vários cursos e de professores até de outras universidades, foi promovido ainda no dia 15/6 um debate que apresentou o Caderno-PUC nº 7 que versava sobre Economia.

MULHER E DIREITO

O Centro de Jurídicas, na pessoa de sua Diretora, Sílvia Pimentel, está acolhendo subsídios para dois projetos que estudam a situação da mulher perante o Direito. O primeiro é uma proposta da revisão do Código Civil nos mais de 100 artigos em que a mulher é discriminada: "esta é uma legislação machista, que confere mais direitos ao homem que à mulher, colocada numa situação de subalternidade. Até 1962 a mulher era equiparada aos pródigos e aos silvícolas", ressalta Sílvia. No começo de agosto, o projeto de revisão será encaminhado ao Congresso Nacional.

O segundo projeto é uma cartilha sobre os Direitos da Mulher, encomendada pelo Sindicato dos Jornalistas e que na sua fase inicial de elaboração já conta com boa colaboração de professores.

Quem estiver interessado em colaborar com esses projetos, ligue para o ramal 221 ou apareça na diretoria do CCJEA, no Prédio Velho.

PORANDUBAS: O que representa para um advogado trabalhar na Comissão Justiça e Paz?

Gregori: Olha, a CJP é a minha grande vivência nos últimos anos. Diante do vácuo institucional brasileiro, a Justiça e Paz tornou-se uma intérprete da Sociedade Civil, onde convivemos com todos os segmentos na criação de um espaço mínimo para a atuação político-social.

Até hoje, a CJP teve uma atuação multidisciplinar porque foi obrigada a intervir em inúmeros assuntos de natureza diversa. Nessa atuação eu tenho sentido que a formação jurídica, desde que aberta, foi de grande valia. É preciso encarar o Direito como um meio para uma sociedade melhor e não como um fim em si. Se o José Carlos Dias, o Dallari, o Bicudo e eu tivéssemos outra formação jurídica, nossa possibilidade de perceber o conjunto da situação seria limitada. Nossa formação nos ofereceu uma visão global e nos capacitou a partir para a denúncia e a crítica além de encaminhar soluções que integrem as várias contribuições que vão surgindo.

Pessoalmente, essa formação começou no Largo São Francisco e através de 20 anos de atuação profissional, ao lado de minha convivência e experiência como professor da PUC, pude reavaliar e dar amplitude ao conhecimento adquirido. No momento, estou terminando os créditos de mestrado e pretendo encaminhar dissertação no sentido dos Direitos Humanos.

PORANDUBAS: Qual é a orientação atual da Comissão Justiça e Paz?

Gregori: Bem, no momento, a CJP procu-

ra ser mais do que um Pronto-Socorro. Sabemos que os direitos humanos têm uma vigência muito pequena, porque o Estado é forte e a Sociedade é fraca e por isso estamos fazendo um levantamento mais a fundo sobre assuntos como: acidentes de trabalho; violência no trânsito; participação dos núcleos periféricos urbanos. Essas questões apontam para a questão da violência, que é muito mais ampla do que a mera criminalidade; violência, para nós, é o desrespeito aos direitos humanos fundamentais.

Além dessas questões, nos preparamos para o grande debate sobre a Constituinte: o nó institucional criado pelos 17 anos de arbítrio é muito grande e só será desfeito com novo pacto. No momento não temos condições de decidir sobre o conteúdo de cada item de uma Constituição nova. Contudo, é preciso mostrarmos o que é uma constituição moderna e que é preciso que todos os setores sociais se envolvam na sua discussão para que, quando surgir a oportunidade política, que a Constituição não seja feita por meia dúzia de iluminados que intuem o que o povo quer ou que copiam o que o mundo europeu já fez. Nesse caso, teremos perdido mais uma vez a oportunidade de realizar uma Constituição co-participada.

PORANDUBAS: E a Universidade com isso?

Gregori: Creio que as instituições que militam a causa dos Direitos Humanos têm muito a esperar da Univ. Contudo, ainda há um descompasso entre a vida da Universidade, currículos, pesquisas e as novas necessidades do Brasil. Parte dessa situação se deve a que a última reforma universitária ser filhote do AI-5.

A deliberação por eleições diretas nas Faculdades (principalmente na de Direito, que demorou a se definir) é um sintoma de que também a PUC está à procura de um novo redimensionamento. O arbítrio atrofiou o espírito crítico e conferiu a muitos uma grande sensação de desvalia. Aqui a gente sente que a opinião pública se re-apossa da crença no valor da participação. A Univ. não deve ser só voltada para seus alunos mas deve estar integrada no conjunto das preocupações da sociedade. O monopólio do saber não está mais com a família ou com a escola tradicional: a PUC tem que fornecer um pensamento que possa avaliar o bombardeio de informações a que somos submetidos.

PORANDUBAS: Você vê ameaças de retrocesso na PUC?

Gregori: Olha, é muito positiva a democratização da PUC, com o processo decisório permeado da vontade de alunos, professores e funcionários. Penso que os problemas surgem do conjunto em que a PUC está inserida, numa sociedade injusta, desigualitária. A PUC sofre uma pressão exógena que em grande parte produz as pressões externas. O grande desafio, que penso ainda não ter propostas alternativas nítidas, é como a PUC através de suas reservas e organização interna poderá enfrentar e neutralizar as pressões de fora.

ACADEMIA MAGNUS

- Ginástica
 - Massagem
 - Yoga-Gestante
 - Sapateado
- PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES
- R. Cardoso de Almeida, nº 1524
fone: 263.9050

RESTAURANTE IBÉRIA

ALMOÇO DIARIAMENTE
(desconto de 10% para a PUC)

Rua Cayowaa, 72
Prox. Av. Sumaré Fone: 864-4722

Meeting Boutique

Moda Masculina e Feminina
(até 5 vezes sem acréscimo)

R. BARTIRA, nº 504

TRABALHOS ESCOLARES E COMPOSIÇÃO de livros, teses, folhetos, catálogos, tabelas, textos, etc, em máquinas IBM e Composer Eletrônica.

ELUANA VITALI - Tel. 62-1021.

CURTAS

LEÃO XIII

FUNCIONÁRIOS: FESTA ELEITORAL

A campanha foi animada: ainda tem alguns cartazes colados nas paredes para mostrar o empenho dos candidatos. Também, pudera: eram 5 candidatos a representantes dos funcionários no Conselho Universitário e nada menos que 16 candidatos para o C.Comunitário (só do campus Monte Alegre). Dia 27, à tarde foi promovido um debate entre estes candidatos. A sala 134 estava lotada e a Comissão Eleitoral concedeu 2 minutos para que cada candidato expusesse suas opiniões. A seguir, o plenário fez perguntas por escrito, cobrando posições. Foi feita uma proposta de que cada eleitor indicasse 6 nomes na sua cédula, para que houvesse mais opções e para que os setores numerosos não saíssem em vantagem. A proposta foi aceita por unanimidade (a propósito, o autor é o Nagamine, o "tal de Massafumi", que é para mostrar que os não-juristas também têm boas idéias. Quem puder compreender, que compreenda, falou?).

O debate dos candidatos foi muito bom, muita roupa suja foi lavada, tendo havido também umas escorregadas a nível pessoal, mas isso é compreensível.

Dia 28/5, o comparecimento às urnas foi quase total: dentre 450 eleitores, votaram 420 e quase não houve votos em branco ou nulos (4 de cada). O José Alves, eleito para o C.Comunitário, ressalta a emoção de começar a participar, de que agora se sente mais à vontade para fazer crítica aberta, daquelas coisas que vê de errado e antes calava: "Dói, ver os servidores não receberem quando na mesma semana se comprou Cr\$ 50 mil em terra vegetal". O Zézinho ressalta também a atuação de D.Délia, chefe da faxina, insistindo em que não era representante de nenhum setor, que era preciso acabar com esse bairrismo.

Os funcionários estão entusiasmados com esse começo (é gente, ainda tem muito que mexer nessa casa de marimbombo). Parabéns à AFAPUC pela organização.

ACABAR COM O CABRESTO

O Cássio, funcionário que trabalha na Ass. Administrativa, foi a grande surpresa das eleições dos funcionários, ganhando disparado para representante (entre outros 6) no Cons. Comunitário. Ele ressalta que não fez campanha, cartazes ou folhetos: o que impressionou no debate do dia 27/5 foi sua franqueza.

As urnas mostraram que suas palavras são o sentimento da maioria: "Perguntaram pra gente o que poderíamos fazer de concreto, fala Cássio. Não sei o que vamos encontrar daqui: é lógico que haverá barreiras. No debate denunciei que alguns chefes de setor pressionaram seu pessoal, numa espécie de voto de cabresto. Insisti que é preciso a gente entender o chefe como um funcionário como os outros e tem que subir eleitoralmente como qualquer outro. Houve caso de funcionários que quiseram se candidatar e não puderam, talvez por pressão do chefe.

Os funcionários antigos tiveram uma vivência de PUC unida, mas essa PUC cresceu muito e com ela a rivalidade: não funcionar de outros setores. Isso é gritante, e exige que o fenômeno seja estudado, que se forme uma nova consciência de união para se conseguir algo além de festinhas, esporte". E finaliza: "a democracia na PUC ainda está restrita ao voto. É bonito eleições diretas, mas por enquanto, a democracia acaba aí".

DEU NO JORNAL

No Jornal dos Metalúrgicos de S.P. saiu a seguinte notícia: (lá como cá...)

O mau atendimento no hospital da Intermédica São Camilo é responsável pela morte do filho de um companheiro que trabalha em uma metalúrgica do Tatuapé. Esse companheiro chegou lá com a esposa grávida de quatro meses, passando muito mal. O médico que atendeu disse que a criança já estava morta, que eles não podiam fazer nada porque isso o convênio não pagava. Ele procurou outro pronto-socorro e provaram que a criança estava viva e podia se salvar! O companheiro voltou para o hospital da Intermédica São Camilo e sua esposa teve que abortar. Foi um aborto tão malfeito que a mulher quase morreu.

Isso acontece porque o Governo pega o dinheiro que deveria ir

DCE: ENCONTRO DOS ESTUDANTES

Segundo informações do DCE o Encontro dos Estudantes da PUC não contou com o número esperado de participantes. Apesar disso ele deixou um saldo importante quanto ao esclarecimento e aprofundamento das discussões sobre o Estatuto II e o Ante-Projeto III; sobre os objetivos, perspectivas e tentativas de buscar critérios de avaliação que correspondam aos anseios de professores e alunos do Básico (cujo Coordenador, Alípio, participou das discussões); Condições de Ensino e Pesquisa da PUC, e as formas dos estudantes participarem do estabelecimento das prioridades e dos caminhos a serem seguidos nesse campo. Foi muito discutida também a crise financeira que a PUC atravessa, e as possibilidades de resolução do problema.

Não foram tiradas propostas acabadas mas, segundo o DCE, o saldo positivo está em ter-se iniciado um processo de questionamento e apontamento de lutas, que será divulgado, aprofundado e ampliado na elaboração da Revista do DCE, cuja elaboração está a cargo da Comissão de Ensino.

ESQUIVEL

O Dr. José Renán Esquivel, ex-Ministro da Saúde do Panamá e responsável pelo Programa de Saúde Integral que integra a população através de Comitês de Saúde proferirá palestra sobre "A Participação da População nos Programas de Saúde Comunitária: A Experiência do Panamá". Será na sala 333, campus Monte Alegre, dia 24 de junho, às 20 h. Promoção conjunta da Renov. Deptos. de Psicologia Social e de Educação e da Fac. Medicina.

LEÃO XIII: "PONHA A BOCA NO MUNDO"

É assim que o pessoal do Leão XII está convidando todo mundo para participar em setembro do 1º Festival Interno da Pontifícia Universidade Católica (MPB). A promoção é do CA, com a colaboração dos gravadores Philips. Anunciam-se grandes prêmios tanto para os participantes quanto para o público. As inscrições já estão abertas, na secretaria do Leão XIII.

CLASSES NUMEROSAS

A fim de iniciar uma reflexão e sugerir pistas para que o professor saiba como lidar com turmas de mais de 50 alunos, o Serviço de Apoio Didático-Pedagógico realizou dia 16/6 um painel com educadores acerca do tema. Todos os departamentos foram convidados. O Serviço é coordenado pela Profa. Maria Célia de Abreu, ramal 347.

PROJETO RONDON

Promove concurso de Fotografia, Monografia e Reportagem, com o objetivo de divulgar suas atividades. "O tema é livre, contanto que o candidato desenvolva o seu trabalho baseado na atuação do Projeto Rondon junto à comunidade" (!?). Os prêmios são os seguintes: 30 mil para a melhor fotografia, 60 para a melhor monografia e 90 para a melhor reportagem. Maiores informações à Rua Bráulio Gomes, 107 - 13º - Setor de Comunicação Social do Rondon.

IEE - EDUCAÇÃO POPULAR

Numa primeira avaliação da Semana de Estudos sobre Educação Popular nas CEBs da Arquidiocese de São Paulo, o IEE constatou que o número de vagas oferecidas foi pequeno para o grande interesse despertado pelo encontro.

Os participantes, que desenvolvem trabalhos concretos de base, afirmaram que as palestras foram importantes para o aprofundamento das reflexões sobre a sua prática.

Os problemas levantados a partir dessa experiência foram: a necessidade de novos encontros desse tipo; a relação CEBs e partidos políticos; a contribuição da Universidade para animar os contatos e as trocas de informação e experiência; necessidade de entrega de material (apostilas) para se aprofundarem as discussões junto às bases.

Diante dessas avaliações iniciais o IEE propôs à Vice-Reitoria Acadêmica da PUC: a realização de uma Semana de Educação Popular no Tuca, voltada para instituições e intelectuais que estejam atuando diretamente tanto na educação formal como informal; a realização de uma II Semana de Est. sobre Educação Popular nas CEBs; a publicação de resumos da Semana, a serem vendidos a preço de custo nas regiões e setores da Arquidiocese; e a publicação, em livro, da íntegra da semana. Após a avaliação dos roteiros de discussão em grupo feitas durante a Semana, o IEE pretende elaborar um tipo de manual orientador sobre pistas a serem seguidas em atividades congêneres.

— Saiu o IPLA (Informativo Popular Latino Americano) número 8. Nesta edição o IPLA traz entrevistas com Valdemar Rossi e Lino Pereira, o Manifesto dos Metalúrgicos Mineiros, e entre outras, matérias sobre o Chile e El Salvador. Estão aceitando assinaturas e solicitam dicas de publicidade. Procurar o IEE.

JUVENTUDE: CONGRESSO

A UCBC (União Cristã Brasileira de Comunicação Social) promoverá de 28/10 a 2/11 seu congresso anual, cujo tema será "Comunicação, Juventude, Participação" na Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. As mesas redondas analisarão temas ligados à juventude: Imperialismo Cultural, Autoritarismo, Repressão política, Consumismo, Organizações de jovens, Partidos políticos, Pastoral de juventude, a Juventude de Nicarágua, etc. Informações e inscrições: Rua do Sacramento, nº 230, s. 1706, SBC, CEP: 09720, tel.: 457-3733.

1. A Comissão Sócio-Cultural informa que se reúne todos os sábados às 14 h. para aglutinar forças e desenvolver os trabalhos culturais dos alunos. Além da apresentação de shows musicais e peças de teatro, o CA promoveu e promoverá cursos como Organização e Métodos, Moedas e Bancos, Mercado de Capitais, Industrialização no Brasil e Comércio Exterior. Estão acontecendo também o 1º FIPUC, concurso de Fotografia, de Contos, Poesias e Desenhos. No momento os maiores esforços estão voltados para o Cine-Clube, que já exibiu os filmes "Doramundo", "O Cortiço", "Tiro de Misericórdia", "Chuvas de Verão", "A Morte antes do falecimento". Dia 30/6, às 20 h. é a vez de "Tudo Bem", e dia 4/7, "Xica da Silva". A Comissão também presta contas da coleta realizada em algumas salas, para viabilizar o seu funcionamento: foram arrecadados Cr\$ 4.190,20. (Daf o leitor percebe que mesmo com pouco dinheiro dá pra se fazer alguma coisa... opinião do PORANDUBAS).

2. A Atlético informa que conquistou o 1º lugar em polo-aquático e o 3º em judô, nos Jogos Universitários de São Paulo; no torneio Bicheca ao lado da FGV, USP e FACESP, o 1º lugar em futebol de campo e voley masculino. Durante o mês de junho está acontecendo a III Copa Leão de Futebol de Salão.

3. Comissão de Imprensa — saiu o nº 13 do jornal SEMENTE. Diz a comissão, em artigo publicado no jornal: "...Lute para que essa SEMENTE não morra."

EUREKA! NOSSOS ARTISTAS APARECEM

As exposições de quadros e fotos realizadas na sala de grupos da Biblioteca Central têm despertado a atenção de muita gente. Até dia 5 de julho o Ricardo Padilla (Filosofia-PUC) estará expondo seus quadros com temas sociais do homem contemporâneo. Ricardo comenta sua obra:

"Ao realizar cada trabalho não o faço exclusivamente com meu exterior, com meus membros, mas muito mais com meu interior, com minha alma sensível, com dor e sofrimento, como uma mãe partaja um filho.

Vaidoso como uma mãe quero a todos mostrar este filho, e especialmente aos "loucos", pois estes serão os únicos a sobreviverem neste mundo, pois sua loucura lhes terá imunizado contra a terrível peste de alienação.

Faço isto, abrindo a mente humana como se abre uma gaiola, para que as idéias, como um pássaros luminosos, voem livremente. Trazendo aos olhos dos cegos a luz da verdade. Desprendendo das veias rubras a lucidez da consciência social, transformando os gemidos da incompreensão em correntes de irmanação.

Tudo isto alimento nas minhas entranhas, como uma chama e apesar de saber que os mais violentos ventos e as mais fortes tempestades cairão sobre esta, sei também que não conseguirão apagá-la, pois ela transcende a minha própria existência.

Em mim somente algumas sementes foram plantadas, transformando-se agora em flores, deixando cair o pólen, através das minhas pinturas e escritos, sobre a terra fértil que é o povo deste mundo.

Pouco importa de onde sou, nem o que sou, só sei que devo ser!"

Interessados em expor seus trabalhos, ou de amigos, comuniquem-se com a gente pelo ramal 227 ou na redação do PORANDUBAS.

SUPERANDO DOMINAÇÕES

Em julho de 1976 a CNBB apresentou o projeto "Jornadas Internacionais por uma Sociedade superando as Dominações", com o objetivo de aprofundar a preocupação e ação das Igrejas e Instituições de todo o mundo sobre os diferentes tipos de dominação presentes nas relações sociais. Pretende-se refletir sobre as possibilidades de uma ação educativa que possa levar à compreensão e transformação dos mecanismos opressivos.

Quando o projeto cresceu, foi assumido por um Secretariado Internacional e a CNBB produziu um livro acerca do processo, compilando textos de discussões e estudo de casos e notícias dos diferentes grupos de ação a nível mundial. Em julho de 79 realizou-se um Encontro Internacional em João Pessoa com gente vinda de 21 países, do qual saiu um Secretariado formado por 20 pessoas, sediado em Paris.

Parte dos temas discutidos nas Jornadas está documentada no IEE e está à disposição. A coordenação a nível de Brasil está a cargo de um Serviço de Apoio no Centro de Pastoral Vergueiro (R. Vergueiro, nº 7290, CEP 04272, SP).

ANTES TARDE DO QUE NUNCA

Devido ao escasso entrosamento entre os "campi" (que começamos a encaminhar a nível de notícias) não noticiamos a paralisação de aulas ocorrida em abril no Centro de Matemática e Física, em protesto contra a atual política educacional do governo. Da mobilização saiu um documento com uma série de reivindicações referentes à realidade daquele Centro. Entre outras, pretendeu-se que a paralisação não sofresse punição; que se ampliasse o horário de atendimento, o acervo e o espaço de uso das bibliotecas; ampliação do horário de atendimento da secretaria; a divisão das turmas numerosas; a execução do projeto de construção de novas salas de aula; revisão de currículos e abertura de cursos optativos; que a quadra esportiva seja completada em seus equipamentos e a criação de vestiários; que o anfiteatro seja reformado em suas instalações elétricas e que sejam colocadas cortinas; instalação de uma creche no Centro; problemas de estacionamento (explorado por terceiros); subsídio para as refeições (como na Monte Alegre); fim do encaminhamento às comunicações do CA em sala de aula. Certos da costumeira atenção, o CA pede à Diretoria do Centro uma possível resposta até 15 de maio.

MÚSICA NA VENEZUELA

O Consulado da Venezuela enviou à PUC informações sobre 3 concursos musicais promovidos pelo seu país:

1. CONCURSO INTERNACIONAL DE COMPOSIÇÃO PARA HONRAR O LIBERTADOR SIMON BOLÍVAR NA OCASIÃO DO BICENTENÁRIO DE SEU NASCIMENTO. O tema do concurso é livre, para obra sinfônica, coral, ou sinfônico-coral, com duração mínima de 20 minutos. O 1º prêmio é de 20.000 dólares, e mais duas menções honrosas de 10.000 cada uma. Entregar as partituras, sob pseudônimo, às representações diplomáticas da Venezuela. A identidade e endereço do compositor, indicar-se-ão em envelope à parte, lacrado.

2. IV Concurso Latino-Americano de Piano TEREZA CARREÑO. Será entre 17 e 22/11 deste ano. A idade mínima para os concorrentes é 18 anos e a máxima, 30. Inscrições até dia 29/10. Maiores informações no Consulado da Venezuela.

3. V Concurso Internacional de Violão. Será em Caracas, entre 17 e 22/11. Idade mínima 18 e máxima 35 anos. As inscrições vão até o dia 17/10, através de uma ficha de inscrição, a ser conseguida no Consulado da Venezuela: Av. Brig. Faria Lima, 1084 - 6º - cj. 62 - Jardim Paulistano, São Paulo.

FEA: MIL DEBATES

Dia 8/6 o Leão XII promoveu debates entre os 3 candidatos à Diretoria da Faculdade de Economia e Administração. Foi apresentado o regimento eleitoral, que a Comissão havia elaborado a partir de um consenso. A novidade é que haverá 2 urnas: a primeira para os alunos e a outra para professores e funcionários, conjuntamente. O quociente de proporcionalidade será tirado a partir dos votos efetivos e não a partir do número ideal de eleitores.

Entre as colocações dos candidatos ressaltou-se a necessidade de rompimento do isolamento em que está a Faculdade dentro da PUC e frente à comunidade externa. Todos insistiram em que o Diretor deve dar uma dedicação maior de seu tempo ao cargo, além do fato de que o Vice-Diretor venha a ter uma função ativa. Também foram analisadas as condições de ensino: "Não dá para aceitar mais salas com 70, 80 alunos; não dá para se trabalhar com uma Biblioteca desatualizada como a nossa", insistiu um dos candidatos. Surgiram idéias interessantes como a criação de uma "Central de Casos" que serviria de laboratório para os alunos, bem como o compromisso de realizar-se reuniões periódicas entre todos os representantes da Faculdade de nos vários órgãos, para que se tenha uma ação conjunta. Um dos candidatos defendeu uma sistemática mais democrática para o lançamento de candidatos, a qual deveria ser feita no bojo de uma discussão ampla. Uma tendência que se percebeu entre os candidatos é que se defende a formação de um verdadeiro corpo docente na Faculdade, com a incorporação cada vez maior de professores com tempo integral ou parcial.

QUEM SABE, SABE!

É o nome do concurso que a Rádio e Televisão Cultura promoverá entre os universitários. Serão formadas equipes de 4 pessoas (2 homens e duas mulheres), mais 4 suplentes, que participarão da série de programas criada para a veiculação do concurso. As provas serão de Conhecimentos Gerais e de Criatividade, julgadas por uma comissão formada por Ignácio de Loyola Brandão, Van Steen, José Leão de Carvalho e Otávio de Fiori.

Os prêmios para os vencedores são passagens aéreas para qualquer ponto do país, com data em aberto, ainda em 81. As equipes classificadas até o 4º lugar, em cada rodada, terão direito de concorrer à fase internacional do concurso, em Nova York.

Inscrições na RTC, pelo telefone 263-9111, ramais 441 e 120, à tarde. Dá-se preferência a equipes de uma mesma faculdade.

APROPUC - DEMISSÕES

A Assembléia extraordinária da APROPUC, realizada dia 10/6 para discutir a demissão de 3 professores do Departamento de Antropologia, posicionou-se contrária a essa atitude, por ferir o acordo trabalhista assinado com a Reitoria. A APROPUC, segundo um dos seus diretores, não coloca em discussão as decisões do Departamento, mas não pode aceitar o rompimento do acordo. A assembléia decidiu pela formação de uma comissão que tentará, junto à Reitoria, alocar esses professores em outro setor da Universidade, em atividade docente ou de pesquisa, que respeitem a sua qualificação e formação profissional.

Por outro lado a APROPUC solicitará à Reitoria que suspenda o processo de demissão dos professores, pagando-lhes os salários, que foram suspensos a partir de março.

TABAGISMO: Dia 16/6 foi lançada na Sala do Conselho Universitário da PUC o livro do prof. Rosenberg, "Tabagismo, Sério Problema de Saúde Pública". Em breve publicaremos matéria a respeito.

PÓS-CONTÁBEIS

O programa de Pós em Ci. Contábeis está de eleições marcadas, para coordenador e vice: serão dia 23/6 a 27/7. TODO MUNDO LÁ!

DIREITO: DIRETAS!

As eleições para Diretor da Fac. Direito (fechávamos a edição quando elas se realizavam) contaram com 3 candidatos. Para que elas se realizassem, foi necessária a aprovação do Conselho Departamental, o que se deu após discussões em que se debatiam a tradição e a eleição. No mesmo Conselho, o representante do CA, José Eduardo, conseguiu a aprovação de uma série de debates públicos. Paralelamente, a Diretoria do CA apresentou sua proposta de 8 pontos básicos a serem encampados pelos candidatos. Os pontos são:

- representação paritária nos colegiados;
- contratação de professores e monitores mediante concurso;
- eliminação das dependências e do sistema de pré-requisitos;
- realização do 1º Congresso Interno da Fac. Direito (aliás, já aprovada pelo Cons. Departamental) de 17 a 22 de agosto;
- funcionamento regular dos Deptos. com sessões públicas e pauta prévia;
- contra a superlotação das salas de aula;
- apoio à luta dos profs. por melhores salários;
- democratização da PUC.

Aos debates, realizados de manhã e à noite, compareceram 300 pessoas cada. José Roberto resalta que os pontos principais foram a representação paritária (em que os candidatos se dividiram entre defender a lei ou a vontade da comunidade), o caráter deliberativo do Congresso Interno e os critérios de contratação de professores. Acerca do ensino também há duas tendências: alguns realçam a preparação técnica do advogado e complementada com a inserção na realidade social ao passo que outro insiste em que os dois momentos são concomitantes.

Claro, não faltaram requícios de posições triunfalistas que, atrasadas no tempo, insistem em que a Fac. Direito sustenta a PUC e propugnam o fim do "amesquinamento" da Faculdade, que deve recuperar sua independência dentro da PUC.

PUC - PESQUISA

A prof. Lucrécia representou a PUC-SP em reunião convocada pelo CNPq. Este órgão está redefinindo sua política de apoio à pesquisa, dando início a uma linha de trabalhos voltados para as instituições e não só para o pesquisador tomado isoladamente. Em reunião com a Reitoria e a prof. Gilda, encarregada do setor de projetos, a prof. Lucrécia relatou seus contatos em Brasília. Há todo um trabalho a ser feito para que a Universidade (CEPE, Pós, Institutos, Departamentos) chegue a estabelecer linhas para um projeto geral de pesquisa.

CADERNOS-PUC: o CNPq doou Cr\$ 700 mil para o projeto Cadernos-Puc. Isto vem garantir a continuidade da série.

RECURSOS PARA OS INSTITUTOS

A PUC está em entendimento com a Fundação Adenauer, para obter recursos para os trabalhos realizados pelo NEC, PROTER, IPEAFRO, e Serviço Social. Representantes da Fundação passarão 3 dias na PUC-SP discutindo os projetos.

NASCIMENTO

Nasceram os Conselhos Comunitários de dois Centros: Educação e Humanas. Embora previstos nos regimentos dos Centros, são uma novidade. Aos pais e às crianças, os nossos desejos de muitas felicidades.

CURTINHAS

1. "Ensino Pago: Um Retrato sem Retoques", é o livro do Prof. Carlos Benedito Martins, recém-lançado dia 18/5 na Livraria Cortez. Trata-se da tese de mestrado de Carlos, agora sob a forma de livro. Trata-se de leitura obrigatória para lideranças docentes e estudantis, reitorias, ministros e auditores.

2. Saiu o vol nº 51 da Revista da PUC, relativa a Jan/Dez-1980. Colaborações do Dr. Bandeira (póstuma), Irmã Olívia, Tito Lívio Ferreira e Maria do Carmo Leite de Moraes, Maria Isis Meira. Os assuntos são sobre História, Direito, Linguística, Fonoaudiologia, além das homenagens póstumas ao Dr. Bandeira e dos atos oficiais da PUC.

3. PORANDUBAS recebeu correspondência das seguintes Universidades e Publicações e agradece: Un. Fed. Mato Grosso; Un. Cat. de Petrópolis; Un. Fed. Rio Grande do Norte; Jornal dos Professores de Minas; Jornal Cipó, de Itacoatiara; Boletim de Documentação e Informação Técnica do Senac; Jornal Voz da Unidade.

4. A Reitoria recebeu ofício do Sec. do Meio Ambiente acerca da Semana do Meio Ambiente, solicitando sugestões e divulgação. As unidades da PUC mais ligadas ao assunto foram acionadas e informadas.

5. COMUNICAÇÃO POPULAR: A INTERCOM, Sociedade voltada a estudos interdisciplinares de Comunicação promoveu um Simpósio acerca de dificuldades e perspectivas de uma prática da Comunicação Popular. Dias 20 e 21/6 nos Sedes. Contatos com a INTERCOM à R. Augusta, nº 555, sede da ABI.

6. Nossa edição de maio fechava quando saiu a Resolução da Reitoria que "considerando ser imprescindível na atual conjuntura econômica a contenção de despesas", suspende novas contratações de pessoal docente e administrativo até 28/2/1982. As substituições serão feitas mediante remanejamento ou redistribuição de atividades entre os pares.

PSICOLOGIA

Os alunos ou recém-formados em Psicologia, que estiverem interessados em fazer estágio na Clínica Psicológica da PUC, já podem fazê-lo, em qualquer área, teórica ou técnica, em que existam supervisores. O regulamento para os estágios já está pronto e à disposição dos interessados, na Clínica ou na Faculdade de Psicologia.

CAMPUS PARANAGUÁ

(da nossa correspondente)

A Paola vem com duas notícias quentinhas:

1. Dia 13/6 a profa. Helen Khoury defendeu a primeira tese de doutoramento em Física do CCMFT: "Novo tipo de detector de partículas ionizantes". Helen obteve a nota máxima perante uma banca composta pelos expoentes da Física nacional: Oscar Sala, Sílvia Herdade, Nora Antunes, Sérgio Mascarenhas, que demonstraram interesse em utilizar as propostas de Helen para um novo contador utilizado no estudo dos fenômenos da Física do estado sólido. Orientou o prof. Dany. Presença também do Vice-Reitor Acadêmico, Ant. Joaquim Severino.

2. De 27 a 30/5, promoção do CA, realizou-se um "Empório das Artes", com mostra de artesanato, cerâmica, poesia, fotografia e filmes.

PARABÉNS

Ao Dr. Dirceu de Melo e ao Dr. Arruda Alvim que tomaram posse como desembargadores. Muita gente da PUC presente. A Reitoria também.



RUA BARTIRA, 409
TELEFONE 262.8870



CALENDÁRIO ESCOLAR

- 22/6 — Início das matrículas do 2º semestre, Ciclo Profissional
 22/6 a 30/6 — Pedidos de reabertura de matrículas e mudanças de turno.
 30/6 — Encerramento das aulas. Prazo final de publicação dos resultados da seleção de candidatos aos Programas do Pós.
 8/7 — Resposta dos requerimentos de reabertura de matrículas e mudanças de turno.
 17/7 — Matrículas do Pós para o 2º semestre.
 3/8 — Início das aulas do 2º semestre.
 14/8 — Limite máximo de entrega de relatório de monitoria do 1º sem. Prazo máximo para pedidos de inscrição, mudança e dispensa de disciplinas.
 22/8 — Dia da PUC.

APROPUC: REFORMA ADMINISTRATIVA

Na sua última assembleia a APROPUC chegou à conclusão de que todo o avanço conseguido até agora na democratização da universidade, ficará comprometido se não se der o passo decisivo, que é a reforma administrativa. Sem isso, diz em seu boletim, o compromisso com um modelo de universidade, "que para ser democrática, tem que conquistar a sua autonomia e garantir o pluralismo ideológico", corre o risco de cair no vazio.

A proposta de democratização administrativa parte de 3 princípios fundamentais: subordinação da administração à Reitoria, ao projeto educacional e autonomia da APROPUC no processo (ele será encaminhado pelo conjunto dos professores e não pela entidade em si). Os itens propostos são: 1) Imediata definição quanto à Vice-Reitoria Administrativa, e o compromisso com a democratização da estrutura da administração; 2) Transformar os cargos de direção administrativa em cargos de confiança da Reitoria, e portanto substituíveis, a cada novo mandato; 3) Os ocupantes desses cargos receberiam um pró-labore, também em caráter provisório, sem prejuízo da sua situação funcional na carreira administrativa ou acadêmica; 4) formar uma comissão de alunos, professores, funcionários e reitoria para a implantação da reforma.

COMUNICAÇÃO, HEGEMONIA, CONTRA-INFORMAÇÃO

A INTERCOM promoverá de 4 a 7 de setembro o seu 4º Ciclo de Estudos Interdisciplinares de Comunicação, acerca do tema acima. O local do Ciclo é próximo a São Paulo, no km 26 da Via Anhanguera. Entre outros nomes, Armand Mattelart, Javier Madrid, Tullo Vigevani, Michel Thiollent, Dias Gomes, João Batista de Andrade, Gonzaguinha, Alberto Dines, José Marques de Melo, Carlos Rodrigues Brandão e outros de um time da pesada. Informações e inscrições à Rua Augusta, nº 555.

O DRAMA DE REPRESENTAR

PORANDUBAS foi conversar com o Pe. Alberto Abib, da Comissão Eleitoral do Centro de Ciências Humanas. Foram apontados aspectos das eleições: o nível de frequência às urnas foi de 58% dos professores, o que indica aumento de participação frente à eleição da Diretoria do Centro. No Departamento de História, o comparecimento foi de 95% dos eleitores, enquanto que no Depto. Francês foi de 0% (ô moçada, o que houve?). O Depto. Jornalismo, ainda em fase de recém-instalação, não se inseriu neste processo. Abib ressalta que, por exemplo, a eleição para cargos dentro das Faculdades foi mais motivadora do que a dos representantes a nível de Centro: "não sei se é imediatismo das pessoas ou se de fato a estrutura do Centro ainda não demonstrou sua utilidade. O fato é que o Centro, como unidade maior, é de difícil apreensão aos eleitores".

Abib considera que as eleições foram um passo efetivo na democracia interna, as pessoas estão satisfeitas por terem participado. Contudo, ainda há dificuldades quanto ao exercício da representação: "até alguns representantes mostram dúvidas quanto às formas e canais de comunicação permanente entre as bases e os representantes. A democracia ainda precisa superar a fase eleitoral para um exercício de ouvir as bases e suas aspirações. O representante corre o risco de ficar o mandato inteiro falando em nome próprio e não ter ninguém para cobrá-lo. Até agora, boa parte da representação seguia um processo em que a 1ª fase era de perplexidade, a 2ª era de acomodação e finalmente o representante se sentia um especialista nos assuntos. Aí a representação já tinha ido para a cucuia".

VALE DO RIBEIRA: CEI

Em nossa edição anterior tratamos do problema do Vale do Ribeira, onde o Centro de Educação começa a se engajar. A propósito, recebemos do deputado Rubens Lara o Relatório da CEI que investigou as condições de vida dos trabalhadores rurais da região. Segundo a CEI, o problema mais sério do Vale é a propriedade da terra, no que concorda com um de nossos entrevistados da edição de maio.

Até a década de 60, a região era ocupada por posseiros, em pequenas propriedades. Durante muito tempo o Governo Estadual não se importou em investir na região, devido à sua grande extensão, baixa densidade populacional, e consequente desinteresse eleitoral. No fim dos anos 60 surgem os primeiros órgãos de planejamento (DAEE, SUDELPA) que não levaram em conta os habitantes da região mas procuraram criar infra-estruturas para os investimentos na área.

Decorrente dessa política, surge o grileiro — pessoa ou empresa — que apresentando documentos de propriedades nem sempre confiáveis, reivindicavam as terras para si. A CEI denuncia como grileiros alguns políticos, funcionários públicos (principalmente da Secr. Segurança Pública), falsos empresários, empresas (até multinacionais), ávidos de lucro e benefícios fáceis e facilitados por funcionários cooptados pelo poder econômico regional, que deixaram de cumprir a Justiça Social".

A luta pela terra se instaurou, não na justiça muito morosa, mas através da capangagem, com destruição de colheitas, moradias, intimidação e expulsão de posseiros. A polícia alega que tem poucos homens e não pode intervir; os órgãos governamentais dedicam-se apenas a dar condições para a exploração econômica dos grandes grupos e não se preocupam em legalizar a propriedade da terra dos posseiros.

O pessoal da PUC vai ter serviço no Vale... Aguardamos notícias.

ACADÊMICAS

(depois não reclame que não avisei)

1 — **MATRÍCULAS MAIS ORGANIZADAS:** Agora as matrículas passam a ter uma distribuição mais sistemática que antes. Assim, os estudantes não se perderão num cipó, os funcionários não ficarão sobrecarregados e as previsões financeiras serão "mais previsíveis". Prof. Severino, vice-acadêmico, esclarece que com o novo planejamento, cada funcionário receberá cerca de 30 matrículas num período de 3 horas (de fazer inveja a qualquer INPS). Para casos mais complicados haverá uma pessoa específica, o que agilizará as filas. Além disso, o contrato de trabalho de professores será mais definido, pois depende do número de alunos: "é imprescindível que até o dia 20 de junho, ressalta Severino, não se mudem mais os horários e nesse sentido precisamos de colaboração irrestrita dos docentes — só assim será possível impedir que as classes lotem".

Está sendo cuidadosamente distribuída uma circular com as datas por curso. Quem não tiver procure nas portarias, secretarias, biblioteca, etc. Severino informa que a pontualidade nas matrículas é necessária para que se paguem os docentes em dia. Qualquer problema que se tiver (inclusive financeiro), deve-se procurar o setor próprio no dia da matrícula: é preciso que o estudante manifeste intenção de matrícula, para que se reserve a vaga.

2 — **CURSOS DE EXTENSÃO:** Dia 26/6, 9h na sala 30 haverá uma reunião aberta a todos os interessados acerca dos cursos de extensão universitária.

3 — **REFORMA DE ESTATUTOS:** A comissão encarregada deu prazo de até 30/6 para apresentação de emendas e substitutivos. O Projeto II irá para o Conselho Universitário, havendo posteriormente a MINUTA III, que ainda será discutida por todas as unidades.

4 — **CONSELHO ENSINO E PESQUISA:** O CEPE faz uma série de pedidos de estudos à comunidade: 1 — Política geral quanto à política de contratação, afastamento e licenças de docentes; 2 — Estudo da Deliberação 65/78 que regula as contratações; 3 — A comissão que estuda o Básico prorrogou o prazo de suas conclusões até novembro; 4 — Pedir-se sugestões quanto a EPB em 2 etapas, para 82 e mais a longo prazo; 5 — Pedir-se aos Departamentos definição quanto a vagas no quadro de carreira e aos Centros que elaboram as normas de concurso, que seja feito o mais cedo possível. Esta cobrança do CEPE está sendo feita desde março mas as eleições atrasaram um pouco este processo.

5 — **PEDAGOGIA EXTINTA?** Corre o boato da extinção dos cursos de Pedagogia. Prof. Severino esclarece que o que ocorre é uma revisão do currículo promovida pelo MEC, da qual faz parte um seminário regional a se realizar em outubro na PUC. Estão sendo ouvidas todas as Fac. de Educação no Brasil. Existem comitês estaduais e nacional, independentes que visam a fornecer críticas e sugestões para esta reformulação. O coordenador de SP do Seminário de outubro é o prof. Joel Martins e o prof. Jefferson da Silva é coordenador do Comitê independente de S. Paulo. Severino finaliza: "os alunos podem ficar tranquilos pois mesmo no caso de uma improvável decisão radical, não haveria efeito retroativo".

CURSO DE JORNALISMO

O Vice-Reitor Acadêmico informa que já foram alugados estúdios de jornalismo e telejornalismo e comprado o equipamento necessário. Foi feito um pedido ao CNPq de equipamento de telecinematismo mas a resposta daquele órgão é demorada. A Hemeroteca está instalada na sala 51-M da Biblioteca Central, sendo a Lílian a encarregada do setor. Sai em junho a 1ª edição do Jornal Laboratório do curso: parabéns!!!

PROGRAMAÇÃO DO TUCA

- 1 — Até 2/8 ficará em cartaz a peça "PIRLIM", infantil, altamente recomendável.
 2 — Em agosto, onda de nostalgia com NARA LEÃO!!! (de 7 a 23/8). Depois, TOQUINHO (26/8 a 6/9).

SACANDO O LANCE

1. Outro dia nossa reportagem flagrou um casal (um rapaz e uma moça) que, de um beijo só, saíram da biblioteca e foram parar no restaurante. Não sei como não caíram pelo caminho: haja resistência!
 2. Anda frequentando o Campus Monte Alegre um sujeito que é a cara do Sócrates jogador. Quem será?
 3. Tem um setor aí onde se encontra a melhor pinga do pedaço. Querem saber quem é? NÃO CONTO (só com comissão...)
 4. Você tem dificuldades de encontrar algum funcionário da PUC às terças-feiras de manhã? Pois vá à feira: tá todo mundo lá...
 5. Diz que nas "escadarias" do CACS fica sempre sentada uma turma que não quer nada com a vida, que acorda cedo para ter mais tempo de não fazer nada. Foi proposto batizar-se o grupo de "Clube dos Ociólogos".
 6. Outra, da mesma escada e adjacências. A chegada do inverno atrapalhou um dos passatempos prediletos da turma que faz ponto alí pelo saguão do Prédio Novo. É que "umas e outras" que ficavam sentadas nas escadas passaram a usar calça comprida. Não desesperem: todo ano tem verão...
 7. Está ganhando corpo a reivindicação de alguns setores: aplicar-se o FGTS para aqueles estudantes que já fazem parte da paisagem puquiana. O Zuza, Agamenon, Érico, Flavinho exultam com a notícia.
 8. Outra reivindicação frequente é relativa a espaço: propõe-se a derrubada de algumas paredes de sala de aula e de CAs a fim de se ter mais corredor para feitas de livros e venda de bugangas...
 9. Tem uma sala de um Departamento (qual? NÃO CONTO) próximo à Biblioteca Central, que vive vazia e (pelo menos) de luz apagada. Com tanta falta de espaço...



FOTO-HUMOR

- ATÉ 3 FOTOS, B & P, 18 x 24 cm
- ACEITAM-SE FOTOS COM OU SEM LEGENDA, COM OU SEM BALÃO (a foto deve ser de autoria dos inscritos).
- INSCRIÇÕES: JORNAL PORANDUBAS (PUC-SP, CAMPUS MONTE ALEGRE, PRÉDIO VELHO — RUA MONTE ALEGRE, 984 — TEL. 263-0211, R. 227 OU 302).
- PRAZO: ATÉ 07 DE AGOSTO.
- AOS VENCEDORES: PUBLICAÇÃO NO PORANDUBAS E VALIOSOS PRÊMIOS.

PATROCÍNIO FOTÓPTICA